



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 62

(2024-2028)

Ceilândia/DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Geovana Tetzner Agum
Vice-diretor	Andréia da Silva Pires
Secretária	Neide Almeida de Jesus Marques
Supervisor Pedagógico	Raquel Rodrigues da Silva

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Deusilúcia de Sousa Monteiro
Coordenadora	Maria Ildenê de Morais
Coordenadora	

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Geovana Tetzner Agum
Vice-presidente	Andréia da Silva Pires
Secretário	Eudna Pereira da Silva
Relator	Marton Luis Silva Pereira
Segmento carreira magistério	Joelma Barbosa de Oliveira
Segmento carreira magistério	Alessandra Cristina Muniz de Aguiar
Segmento pais	Deusilúcia de Sousa Monteiro
Segmento pais	Gisele Almeida de Jesus
Segmento carreira assistência	Agnalda da Silva Oliveira
Segmento carreira assistência	Marcia Araujo Lopes

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Geovana Tetzner Agum
Vice-diretor	Andréia da Silva Pires
Supervisor Pedagógico	Raquel Rodrigues da Silva
Coordenador local	Deusilúcia de Sousa Monteiro
Coordenador local	Maria Ildenê de Morais
Coordenador local	
Secretária	Neide Almeida de Jesus Marques
Orientador educacional	Eudna Pereira da Silva
Pedagoga	Tereza Neuma Reinaldo Moura
Apoio Pedagógico	
Apoio Pedagógico	
Professora	Gisele Almeida de Jesus
Professora	Maria Helena de Lima Alves Borges
Professora	Ana Claudia Ferreira Campos

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Dados da mantenedora.....	6
1.2	Dados da Instituição	6
2	APRESENTAÇÃO	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	8
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	8
3.2	Caracterização Física	10
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	12
4.1	Contextualização.....	13

4.2	Dados de matrícula	13
	Qual a média de estudantes atendido nos últimos cinco anos? Fazer uma breve análise.	Erro! Indicador não definido.
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	14
4.4	Distorção idade-série	14
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	15
4.5.1	Séries históricas	15
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	15
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB	19
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	19
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	20
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	24
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	30
8.2	Metas.....	33
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	36
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	38
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR 164	
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	164
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	165
11.3	Relação escola-comunidade	165
11.4	Relação teoria e prática.....	166
11.5	Metodologias de ensino	167
11.6	Organização da escolaridade:.....	167
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	169
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	169
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	169
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	171
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens:	171
	procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	171
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	172
13.3	Avaliação em larga escala	173
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	174

13.5	Conselho de Classe.....	175
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	178
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	178
14.2	Orientação Educacional (OE).....	179
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	179
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	180
14.5	Biblioteca Escolar	180
14.6	Conselho escolar	182
14.7	Profissionais Readaptados	182
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	185
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	185
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	185
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	186
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	187
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	187
16.2	Recomposição das aprendizagens	187
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	188
16.4	Qualificação da transição escolar.....	189
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	190
17.1	Avaliação Coletiva	190
17.2	Periodicidade.....	192
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	192
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO.....	2
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	2
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	3
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	6
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	8
18.5	Dimensão: Gestão Financeira.....	9
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	11
	REFERÊNCIAS.....	193
	APÊNDICE (S)	195
	ANEXO (S).....	12

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação : EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDE/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar

Código da IE	INEP - 53008103
Endereço completo	QNQ 01 área especial- Ceilândia -DF
CEP	CEP 72.270.100.
Telefone	Whatsapp: 61 985442345
E-mail	ec62@creceilândia.com
Data de criação da IE	17/08/1991
Turno de funcionamento	Matutino: das 7h30 às 12h30 Vespertino: das 13:00h às 18:00h
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 62 de Ceilândia foi criada pelo Ato 3708, de 11/03/1992, regularizada pela Portaria 51, de 25/06/1993 e posteriormente foi credenciada pela Portaria nº 03, de 02/01/2004.

A Instituição tem como missão e valores o atendimento educacional voltado para uma formação cidadã, que assegure o direito a todos a uma aprendizagem de qualidade e que transforme os contextos sociais, históricos e econômicos da comunidade a qual a escola está inserida e da sociedade como um todo.

Como a comunidade escolar atendida não dispõe de muitos recursos financeiros para proporcionar momentos de lazer e cultura aos filhos, a escola tem um olhar diferenciado para essas questões promovendo atividades lúdicas e jogos recreativos como por exemplo: sala de leitura que foi revitalizada e atende as crianças com o projeto de leitura “Quer se divertir pra valer? É só começar a ler”. É um espaço destinado a despertar o gosto das crianças pela leitura, onde eles podem fazer empréstimos dos livros e levá-los para casa, bem como desfrutar do espaço no horário da regência, para que saiam da rotina da sala da aula e sintam-se bem e confortáveis em um ambiente diferenciado.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 62, representada pelos diversos segmentos da comunidade escolar, no intuito de oferecer uma educação de qualidade a todos os alunos, defende os princípios norteadores Sustentabilidade Humana, Diversidade e Cidadania, como concepção e eixo central da ação pedagógica, descrita neste Projeto Político Pedagógico, no qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de uma educação integral.

Para possibilitar uma aprendizagem significativa, estruturada sobre o desenvolvimento da pessoa humana, o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, a formação ética vinculada à educação para a vida, ao mundo do trabalho e à prática social, relacionando sempre a teoria à prática, optamos pelo exercício dos princípios norteadores onde as diretrizes curriculares o Currículo em Movimento, BNCC, os mini projetos pedagógicos, por meio de uma prática pedagógica adequada, interdisciplinar, contextualizada, que valoriza as diversas formas de manifestação cultural, a preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, com foco nos resultados.

1- Processo de construção

Neste Projeto consta ações coletivas a serem coordenadas e executadas, durante o ano 2024 pela Diretora, Vice-Diretora, Supervisora Pedagógica, Secretária Escolar, Professores, Equipe de Apoio à Aprendizagem, as Coordenadoras, os Professores e demais funcionários educadores lotados na nossa escola, de acordo com as suas funções, e conforme Plano de Ação. Após esse período, a mesma poderá ser avaliada e se for necessário reestruturada, ou seja, feito ajustes.

O presente projeto foi elaborado de forma coletiva, com a criação de grupos de trabalho. A participação se deu de diversas formas como em reuniões de pais, conselhos de classe, conselho escolar, discutindo e refletindo sobre os vários assuntos que permeiam a instituição. Foram usados também algumas formas para viabilizar as discussões e reflexões, como questionário via formulário no Google e também impresso, bem como outros meios pontuais.

3.1 Constituição Históricae Atos de Regulação da Instituição Educacional

Localizada em área urbana, na QNQ 01 – Área Especial – Setor “Q”, Ceilândia – DF, a Escola Classe 62 foi inaugurada no dia 17 de agosto de 1991, pelo então Governador Joaquim Roriz e pela Secretária de Educação Eurides Brito. Construída provisoriamente com placas de cimento e sem estruturas básicas como muro, quadra de esporte, parquinho e com as dependências físicas insuficientes para atender a demanda de alunos.

A Escola Classe 62 de Ceilândia, é uma escola pública que busca uma Educação Integral dos seus alunos, primando pela ética e consciência nos aspectos cognitivo, físico,

afetivo, e espiritual. Tem como lema na sua bandeira “UMA CONVIVÊNCIA COM AMOR”, pois entendemos que o saber conviver é um dos pilares da educação que contribui para a formação do caráter e também para as aprendizagens. Esse princípio também é encontrado na letra do Hino da nossa escola, escrito pela professora Iolanda e musicalizada pelo professor Humberto.

Desde a sua inauguração a escola foi dirigida por 05 (CINCO) Gestores: a Primeira foi a Professora Maria de Fátima Braga Silva, Matrícula 65.710-7, no período 1991 ; a 2ª Professora Vera Lúcia Moreira , Matrícula 65.203-2, no período de 15 de Abril de 1992 a 15 de Setembro de 1992, (5 meses); a 3ª Professora Maria da Abadia B. Bravo, no período 1993 a 1994; Professora Lucilene Costa e Silva , Matrícula 41.305-4, no período 1995, de 1996 a 2016 pela Professora Helena Alves Bento, Ely Pinto Rabelo , no período de 2017 a 2019. Nos anos de 2020 a 2022 sob a direção da Professora Valerya Michely Parra de Araújo Melo. No início de 2023 a direção ficou com a Professora Sandra Ferreira Alves e em agosto do mesmo ano, a professora Keila Jacob da Silva assumiu a direção da UE, por ocasião da aposentadoria de Sandra. Atualmente a professora Geovana Tetzner Agum está na direção da Unidade de Ensino EC 62.

Ao longo desses anos a UE atendeu a várias modalidades de ensino, que se apresentaram com várias nomenclaturas, tais como: CBA, classe de Ensino Especial, Ensino Fundamental 1ª série, 2ª série, 3ª série, 4ª série, 5ª série e 6ª série; classe de alfabetização 1, e classe de alfabetização 2; reintegração alfabetização; reintegração 1 e reintegração 2; fase preparatória de alfabetização (pré-escolar); período único de alfabetização (PUA.); aceleração; classe de aceleração (alfabetização), classe de aceleração (1ª a 4ª série; pré-escolar (quanto mais cedo melhor). Em 2005 foi implantado o Bloco Inicial de Alfabetização, começando por Ceilândia, e a nossa escola naquele ano atendeu o BIA I, BIA II, e BIA III. No final daquele ano esta Instituição de Ensino deixou de atender as séries finais (5ª e 6ª Séries) do Ensino Fundamental. Atualmente atende ao Ensino Especial, 1º ciclo da Educação Básica - Educação infantil (1º e 2º períodos), 2º ciclo- bloco I (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) e Bloco II (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

A Escola Classe 62 de Ceilândia, sempre abriu as suas portas nos finais de semana e no período noturno para a comunidade, disponibilizando o uso da quadra de esportes para treino de grupos de capoeira, esporte da comunidade, eventos religiosos, sociais, casamentos, aniversários, palestras e outros. Em 2006, no mês de julho, teve início o Projeto do MEC, Escola Aberta, nos finais de semana, com várias oficinas envolvendo lazer, esportes e cultura. A escola destacou-se no trabalho realizado, sendo considerada pela representante do MEC como a melhor Escola Aberta naquela ocasião. De 2009 a 2017, a escola participou do programa Educação Integral.

O Coral Infanto-Juvenil da Escola Classe 62 foi criado em 1993, com o objetivo de ajudar os alunos a melhorar a disciplina, autoestima, socialização e concentração. Ao longo dos 28 (vinte e oito) anos destacou-se em apresentações internas e externas, ganhando repercussão até mesmo na mídia.

Nos meses de março e abril de 2010, participou do musical Língua Mãe, que reuniu 120 crianças (60 do Brasil, sendo todos representantes da E. C. 62, 30 de Angola, da cidade de Luanda, e 30 crianças de Portugal, da Cidade do Porto), sob a regência do músico Naná Vasconcelos e Maestro Gil Jardim, acompanhados da Orquestra Sinfônica do Teatro

Nacional, culminando num belíssimo musical no dia 20/04/2010, na sala Villa Lobos, do Teatro Nacional.

A Cantata de Natal sempre foi uma grande festa. Com intuito de reunir toda comunidade escolar, era contada a história do Natal com apresentações dos alunos. Dessa forma, caminhávamos pra o final do ano letivo sempre com alegria e comunhão entre todos.

1- Características Físicas

O espaço físico é constituído de 5 Blocos, sendo o Bloco 1, onde encontramos a secretaria, sala de coordenação pedagógica, sala de informática, a sala de leitura, sala de recursos, orientação educacional e apoio pedagógico. No bloco 02 encontramos a Direção, os banheiros dos professores, salas de 01 a 04, bloco 3, salas de 05 a 09. No bloco 04 salas de 10 a 14. Há ainda o bloco composto pela cantina, 02 depósitos (dos gêneros alimentícios e depósito de produtos de limpeza e utensílios); banheiros dos alunos, banheiro especial e banheiro dos servidores. A sala dos servidores foi construída com recursos das festas juninas e doações, de forma improvisada. Estamos revitalizando a entrada da escola com um jardim e área verde, onde as crianças poderão utilizar como um espaço de leitura e lazer. A horta escolar também está sendo revitalizada e servirá de apoio para os alunos como um espaço para eles utilizarem de forma a complementar as atividades pedagógicas.

Dispomos de uma quadra de esportes que necessita de alguns reparos e de cobertura. O parquinho foi recentemente reformado com a verba da deputada Dayse Amarillo por meio do projeto “saúde mental”, possibilitando a melhoria das atividades recreativas da Educação Infantil.

Algumas reformas foram feitas nos banheiros, no SOE, na entrada principal da escola com maior acessibilidade para as pessoas com deficiência. Também foi realizada uma reforma na cantina e depósito da merenda para melhor atender as duas refeições por turno. Ainda necessitamos de refeitório para atender os alunos que atualmente lancham na própria sala de aula.

3.2 Caracterização Física

Espaços de aprendizagens e equipamentos

Biblioteca	Não
Sala de leitura	Sim
Laboratório de ciências	Não
Laboratório de informática	Não
Acesso à internet	Sim
Banda larga	Sim
Computadores para uso dos alunos	Não
Pátio descoberto	Não
Pátio coberto	Sim
Auditório	Não

Quadra de esportes coberta	Não
Quadra de esportes descoberta	Sim
Parque infantil	Sim
Área verde	Sim

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Atualmente possui 598 alunos regularmente matriculados e distribuídos em 15 salas totalizando 31 turmas atendidas nos turnos matutino e vespertino, destas, 01 de Classe Especial (TGD), 05 da Educação Infantil e 23 com atendimento para o nível fundamental I (1º ao 5º anos) e 02 de Sala de Recurso.

Os estudantes se encontram na faixa etária de 04 a 14 anos. Temos a seguinte organização das turmas:

ESCOLA CLASSE 62 DE CEILÂNDIA TURMAS / 2024

MATUTINO				VESPERTINO			
SALA	TURMA	AI	PROFESSOR(A)	SALA	TURMA	AI	PROFESSOR(A)
	CLASSE A	CE 02	GLÓRIA				
01	2º PE A	II 16	STEPHANIE	01	2º PE C	II 16	ELDIRAN
02	2º PE B	CC 30	RUTH	02	2º PE D	CC 30	JAYENE
03	1º PE A	CC 30	CLEIDIANE	03	1º ANO C	CCI 22	LORENA
04	3º ANO A	II 16	ALESSANDRA	04	2º ANO F	II 16	MARIA HELENA
05	1º ANO A	CC 30	LUCIANA	05	1º ANO D	CC 30	ELISANGELA
06	3º ANO B	CCI 21	DEBORA	06	3º ANO C	CCI 16	ANA CLAUDIA
07	2º ANO A	II 16	CLAUDIA	07	1º ANO B	II 16	LUZIA
08	2º ANO B	CCI 21	GISELE	08	2º ANO D	II 16	ELIZABETH
09	2º ANO C	CC 30	INGRID	09	2º ANO E	CC 30	MIRLA
10	4º ANO B	CC 32	RAQUEL	10	3º ANO D	CC 30	MAURA
11	5º ANO C	CC 32	THIAGO	11	4º ANO D	CC 32	STEPHANIE
12	5º ANO A	II 12	MARCIA	12	4º ANO C	II 14	JOZIRIA
13	5º ANO B	II 16	CLESIO	13	5º ANO D	II 16	CIBELY
14	4º ANO A	CCI 26	REGIANE	14	5º ANO E	CCI 26	NEYLIANE
	SL. REC		KEILA		SL. REC		KEILA

Data referência: 05/04/2024

4.1 Contextualização

Situada na periferia da Ceilândia Norte, a Escola Classe 62, hoje atende à 598 alunos, nos turnos matutino e vespertino, sendo 16 turmas no turno matutino e 15 no turno vespertino.

O perfil sócio econômico da comunidade atendida é constituído de famílias de classe baixa e média, a maioria moradores do próprio setor, porém, atendemos também muitas crianças das chácaras do Condomínio Sol Nascente e da Expansão do Setor O.

A escola atende crianças na faixa etária entre 4 a 14 anos, da Educação Infantil, 1º ao 5º ano e Ensino Especial. Em sua maioria são oriundos da comunidade próxima, do Setor Habitacional Sol Nascente e Expansão do Setor O. Segundo os indicadores sociais esta clientela se encaixa em uma das regiões de maior vulnerabilidade social de Ceilândia. Grande parte das famílias são assistidas por programas sociais e tem na escola a única expectativa de acesso a lazer e cultura. Muitas crianças são criadas por um só genitor, pelosavós ou outro membro da família. Temos alguns relatos de famílias muito carentes e com vulnerabilidade social.

Em 2020 e 2021 passamos pela pandemia da COVID-19. Nesse período vivenciamos uma nova realidade, onde as escolas tiveram suas portas fechadas, e abriu-se uma nova possibilidade na educação: o ensino remoto. Seguindo o Decreto estabelecido pelo Governador, essa UE suspendeu suas atividades educativas presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, iniciada em 12/03/2020, em virtude da pandemia da COVID 19 aulas. Essa suspensão das atividades presenciais, está regulamentada legalmente pelos Decretos: Decreto nº 40.509, de 11/03/2020; Decreto nº 40.520, de 14/03/2020, Decreto nº 40.539, de 19/03/2020; Decreto nº 40.550, de 23/03/2020; Decreto nº 40.583, de 01/04/2020; Decreto nº 40.817, de 22/05/2020; Portaria nº 132/2020, DODF nº 108, de 09/06/2020 e Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.

Nesse momento singular, foi fundamental a atuação da equipe pedagógica e demais equipes que compõe a unidade escolar para apoiar os estudantes e professores.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	40	79	88	75	29
Ed. Inf. (5 anos)	49	42	101	90	87
1º ano	68	46	48	116	94
2º ano	82	88	74	69	109
3º ano	122	75	102	107	86
4º ano	127	122	86	86	89
5º ano	123	122	125	90	104
TOTAL	610	574	624	633	598

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	100%	97,91	98,79	Em curso
2º ano	100%	100%	97,29	98,55	
3º ano	100%	100%	78,43	82,24	
4º ano	100%	100%	97,67	100	
5º ano	100%	100%	89,60	86,67	
TOTAL	100%	100%	90,80	92,74	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	2,08	1,21	Em curso
2º ano	0%	0%	2,70	0	
3º ano	0%	14,77%	21,56	16,82	
4º ano	0%	0%	2,32	0	
5º ano	0%	2,4%	10,40	13,33	
TOTAL	0%	3,40%	9,20	6,84	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	0	0	Em curso
2º ano	0	0	0	1	
3º ano	0	0	0	1	
4º ano	0	0	0	0	
5º ano	0	0	0	0	
TOTAL	0	0	0	2	

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	3,1	0	0	1,16	Em curso
2º ano	8,6	3,7	2,7	0,69	
3º ano	19,7	8,2	10,7	4,16	
4º ano	11,6	17,9	7,9	1,72	
5º ano	16,3	14	16,9	2,7	
TOTAL					

Responsável pelas informações:
 Neide A. de Jesus Marques
 Chefe de Secretaria EC 62 de Ceilândia

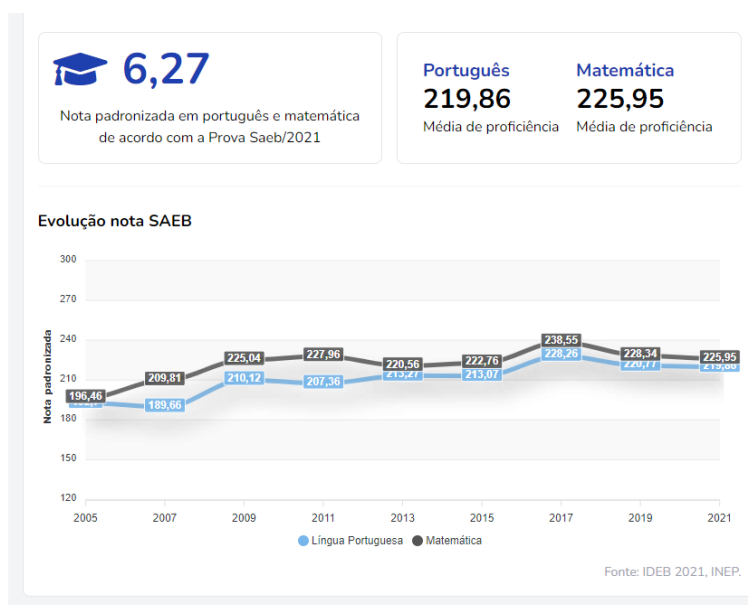
Dados retirados do Censo Escolar DF

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB

Os indicadores externos são importantes, pois permitem realizar diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que venham interferir no desempenho dos discentes. Isso ajuda na condução de políticas públicas que favoreçam a qualidade da educação.

Tem como objetivo diagnosticar e avaliar, em larga escala, a qualidade de ensino ofertado pelo Sistema educacional Brasileiro, utilizando testes padronizados e questionários socioeconômicos onde são fornecidas informações a respeito de fatores e contextos que associados que influenciam o desempenho dos estudantes.

4.5.1 Séries históricas



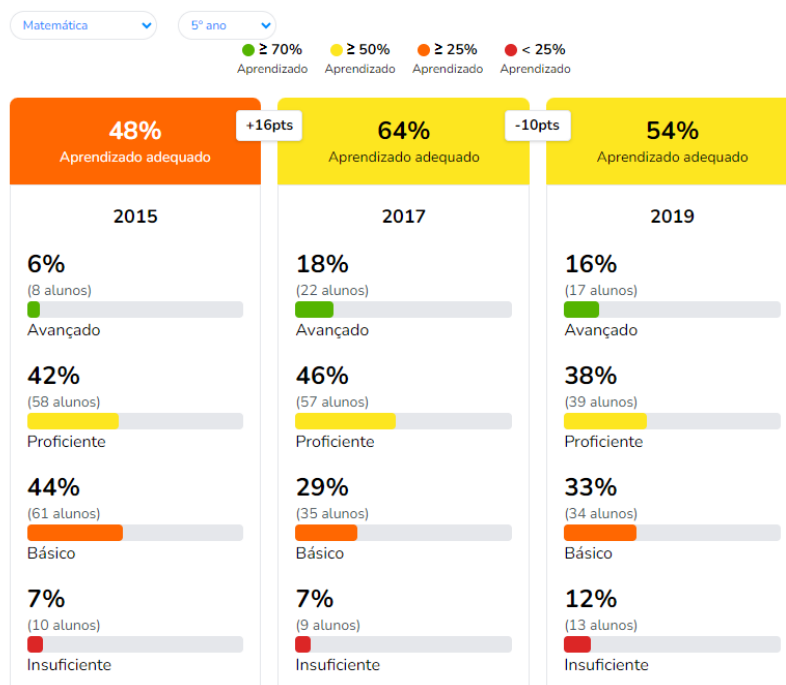
Diante da situação gerada pela pandemia, a escola se propôs a estabelecer um vínculo através dos meios digitais com a família e funcionários, a fim de proporcionar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, foi necessário o desenvolvimento de condições para que esse processo não fosse totalmente interrompido. Primamos pela acolhida e pelo suporte pedagógico, mesmo à distância. Para as famílias com dificuldade de acessar as atividades propostas para ensino remoto, foram disponibilizadas

atividades impressas para serem realizadas em casa. Contudo, os impactos foram significativos, dos quais, os mais relatados pelos docentes através das observações, conversas, avaliações, entre outros, foram: defasagem na aprendizagem; a falta de rotina; a dificuldade dos alunos na socialização; aparentes transtornos de ansiedade e depressão, onde os discentes estão demonstrando mais agressividade e saúde emocional abalada; a carência dos alunos por conversar e desabafar aumentou; a influência das redes sociais nos comportamentos (positiva e negativamente); as famílias têm demonstrado menos compromisso com as aulas presenciais, ocasionando muitas faltas dos alunos. As famílias relataram que muitos estão desempregados devido à pandemia. Dessa forma, os índices de desempenho não acompanharam a linha ascendente de desenvolvimento esperado para os anos pós-pandemia.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.

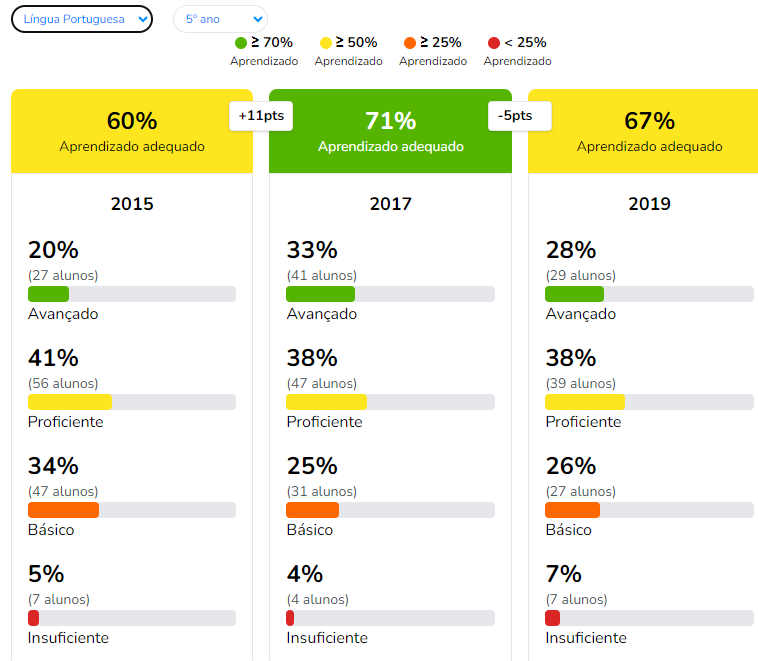


O site do SAEB disponibilizou os dados de proficiência até o ano de 2019, antes da pandemia, observamos que houve um aumento significativo de 2015 para 2017, voltando a ter uma queda em 2019, ainda assim permanecendo em crescimento na proficiência dos alunos.

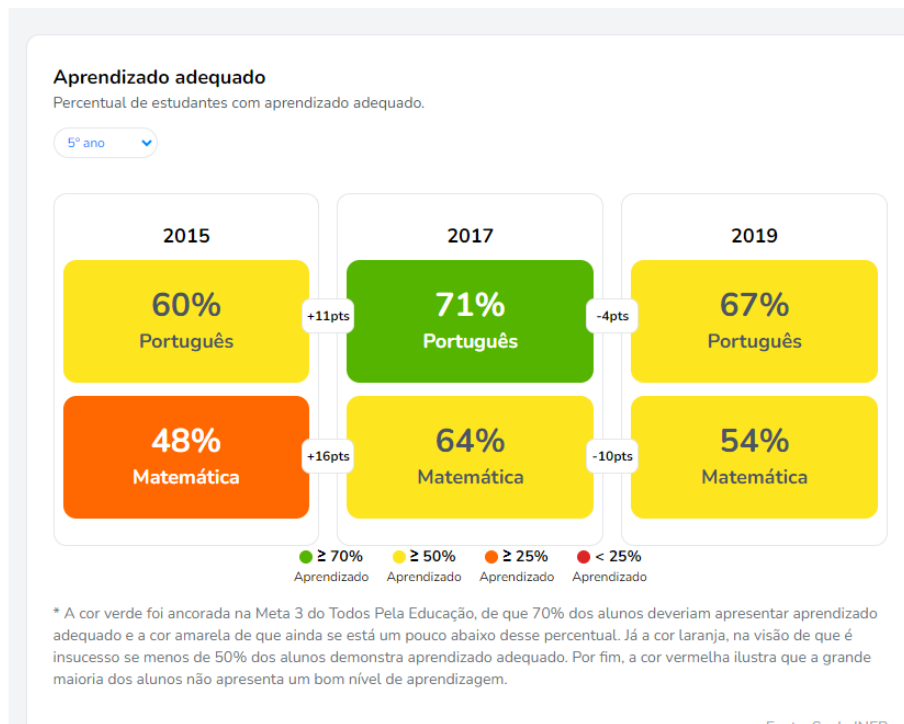
Analisando os dados colhidos, vemos que se fazem necessárias ações para melhorar o desempenho dos alunos em matemática.

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



O mesmo se repete em língua portuguesa, um aumento significativo de 2015 para 2017, voltando a ter uma queda em 2019, ainda assim permanecendo em crescimento na proficiência dos alunos. Analisamos que são necessárias ações específicas para que o desempenho dos alunos continue a evoluir e sabendo que provavelmente haverá uma queda nos gráficos dos anos de 2021 e 2023 devido aos efeitos pandemia e pós-pandemia do Corona Vírus.



Neste quadro, temos as duas disciplinas juntas e observamos que apenas em 2017, e somente em Português, a escola alcançou a cor verde, meta 3 do plano “Todos pela Educação”, sendo necessárias ações e projetos eficazes para aumentar o desempenho dos alunos na educação. Lembrando ainda que esses dados são anteriores ao período crítico da pandemia Covid 19.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB



Já neste quadro, temos uma leitura do ano de 2021 que mostra que a UE continuou evoluindo, porém abaixo do esperado.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A pandemia causada pelo Corona Vírus trouxe impactos na vida de todas as pessoas e nas escolas não foi diferente. Transtornos de ansiedade, depressão e outros sintomas continuam influenciando a vida estudantil da maioria dos alunos ocasionando uma queda no desenvolvimento acadêmico. Sendo assim, a escola necessita ampliar os projetos já desenvolvidos como reagrupamento, interventivo, reforço e criar novas estratégias para voltar linha de crescimento estabelecida.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades.

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a, juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade, o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa forma, a equipe da Escola Classe 62 de Ceilândia acredita que a função social da escola é proporcionar ao indivíduo sua inserção na sociedade para que seja atuante na mesma. Nesse sentido a nossa atuação está baseada na dinamicidade da rotina, oportunizando o diálogo e as interações que facilitam o aprender. As aulas são planejadas visando a aprendizagem lúdica, respeitando os direitos de aprendizagem para todos, com base no Currículo em Movimento da SEDF e de forma interdisciplinar. O trabalho é planejado tendo em vista o atendimento individualizado para sanar as dificuldades, valorizando as diferenças e propiciando a inclusão.

A escola, atenta à visão crítica da realidade à sua volta, por estar inserida numa comunidade com vários problemas sociais tais como: drogas, desestruturação familiar, violência, etc., tem a função de possibilitar a inclusão social dos seus alunos, por meio da busca da aprendizagem para todos, dos saberes acumulados pela humanidade, dos valores e princípios que formam o caráter, no sentido e que assumam sua posição como cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres na sociedade.

A unidade escolar é um espaço democrático, que valoriza e respeita a diversidade e promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de suas responsabilidades, seus direitos e possam superar as suas dificuldades, suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem modificando-o para melhor.

Temos como um dos princípios promover a convivência com amor, uma formação cidadã e o gosto pelo trabalho. Dessa forma, preparando os alunos para um mundo melhor e com menos violência e diferenças sociais.

Um outro aspecto relevante para que nossa escola seja democrática é a relação professor e aluno que deve ser pautada no respeito, no desenvolvimento de metodologias participativas. Esta medida é construída nas reflexões das coordenações pedagógicas, no atendimento aos professores em suas dificuldades, em estudos e palestras que a escola promove para ajudar o professor no processo de ensino e de aprendizagem.

A escola está aberta para acolher todos os alunos que procuram, independentemente de ser portador ou não de necessidades educacionais especiais ou qualquer outra dificuldade. Essa prática de inclusão dos estudantes que necessitam de atendimento diferenciado para ter o seu desenvolvimento pedagógico alcançado, é feita com o acompanhamento dos profissionais dos serviços de apoio (Sala de Recursos, Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional).

Desse modo, à medida que a escola vai se deparando com os problemas, busca estabelecer as condições de mudanças, desenvolvendo projetos que oportunizam aos alunos compreender e respeitar as diversidades, e assim buscar amenizar a exclusão na nossa sociedade. O Projeto Convivência com Amor tem como objetivo proporcionar aos alunos experimentar os valores como amor, respeito às diferenças, não ao preconceito, inclusão social, união, cortesia, cooperação, combate ao bullying, dentre outros.

Assim, a função social da nossa escola é percebida na construção de conhecimentos embasados na vivência e aplicados na vida, contribuindo para reduzir ou até erradicar as diferenças, e dessa forma, possibilitar oportunidades iguais para todos.

A Escola classe 62 de Ceilândia tem como propósito principal oportunizar aos alunos uma educação integral. Educar pessoas que sejam capazes de pensar, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser autônomo, ter confiança em si mesmos, transformar a realidade, saber avaliar-se e, sobretudo ao final de cada ano letivo demonstrar sucesso na aprendizagem.

Apresentamos como missão oportunizar aos alunos uma educação integral. Educar pessoas que sejam capazes de pensar, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser autônomo, ter confiança em si mesmos, transformar a realidade, saber avaliar-se e sobretudo ao final de cada ano letivo demonstrar sucesso na aprendizagem. O histórico da instituição foi elaborado ouvindo relatos de funcionários que já trabalham aqui desde sua inauguração, em pesquisa a documentos e com base no Projeto Político Pedagógico anterior.

Ao diagnosticar a realidade da escola, tivemos uma visão de tudo que precisa ser melhorado, aprimorado na Instituição para, a partir daí, traçarmos objetivos e metas a serem alcançadas. Por fim, apresentamos os projetos a serem desenvolvidos ao longo do ano letivo que contribuirão na construção de uma aprendizagem significativa.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A atual Constituição Brasileira, no seu artigo 205, estabelece que:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No Art. 206, propõe que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: inciso I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; inciso II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber: inciso III - pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas. Esta é a tônica que define o tratamento dado a nossa atual prática educativa.

Ao reestruturar este documento Projeto Político-Pedagógico a Escola Classe 62 de Ceilândia reafirma seu compromisso com a construção de uma educação pública e democrática, que possibilite a todos os alunos a formação cidadã necessária à transformação social. Nesse sentido, a intenção é que as proposições aqui expressas sejam materializadas no cotidiano escolar, por meio de ações, reflexões sustentadas pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, articuladas ao Currículo em Movimento da SEEDF e às Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco.

Os conteúdos serão trabalhados de forma contextualizada de acordo com o que preconiza a LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

“As experiências acumuladas pelos alunos, em seus contextos sócio-históricos, devem ser consideradas, de modo a promover a significação da aprendizagem e o protagonismo individual e coletivo das forças que advêm dos espaços além-muro, potencializando-as para a promoção e exercício da cidadania plena” (PPP - Carlos Mota/SEEDF, 2012).

O currículo e os conteúdos a serem trabalhados pelos professores, com o acompanhamento e planejamento participativo da equipe gestora, supervisão e coordenação pedagógica, serão pautados no Parecer CNE 22/98, (Diretrizes Curriculares [c1] Nacionais para a Educação Infantil), no Currículo Oficial para a Educação Infantil, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, de forma contextualizada e aplicada à nossa realidade, considerando os seguintes princípios norteadores:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

A interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores também é um aspecto de relevância para o desenvolvimento das crianças. Desta maneira busca-se articular conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, natureza, educação para a saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, cultura, linguagens, trabalho, etc.

Tudo isto deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso, lúdico, onde as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e cantos, as comidas e roupas, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados.

Em relação ao Ensino Fundamental, seguimos as orientações do disposto no art. 32, da referida Lei, que define a formação básica do cidadão, mediante:

Inciso I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; Inciso II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; Inciso III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; Inciso IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A Base Nacional Comum Curricular deve ser o ponto de partida comum complementado por uma parte diversificada, indica que devem ser fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, dentre eles o respeito aos valores culturais artísticos regionais. É preciso garantir o direito que cada aluno tem de aprender em cada etapa do ensino, por meio de procedimentos interdisciplinares, contextualizados que contemplem os Parâmetros Curriculares Nacionais, viabilizando a aquisição de habilidades e competência nas seguintes áreas: leitura, escrita, cálculos, resolução de problemas, conhecimentos gerais, temas transversais.

Neste sentido, trabalhamos com estratégias pedagógicas de maneira a cumprir a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que trata a respeito de diversos aspectos da história e da cultura

que caracterizam a formação da população brasileira, a partir dos grupos étnicos, Brancos, Negros e Índios, bem como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira, o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômicas e políticas, pertinentes à história do Brasil. Corroborando tal entendimento, assim diz Paulo Freire: “Cultura é tudo que o homem produz, por isso é importante que os alunos se apropriem da cultura produzida pela humanidade”

Dentro do processo de inclusão um dos grandes desafios da escola é proporcionar aos estudantes com deficiências experiências pedagógicas de sucesso. Esse público exige que a escola se reinvente buscando atendê-los de maneira eficiente. Como nem sempre essas crianças dão as respostas pedagógicas que a escola espera os mesmos acabam ficando para trás no processo de alfabetização. É fundamental que a escola ofereça para esses estudantes as adaptações que se façam necessárias para tornar a aprendizagem o mais acessível possível. A formação do profissional que irá atuar é essencial para que estimule o aluno a utilizar todo o seu potencial de desenvolvimento humano. É importante ressaltar que o acesso do estudante com deficiência intelectual às escolas regulares não significa inclusão, muitas vezes ainda que freqüentem classes regulares podem se sentir excluído. Um dos paradigmas da educação inclusiva afirma que o ambiente deve mudar para proporcionar a todas as crianças melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento. A proposta é refletir sobre aquisição da leitura, escrita e outros conhecimentos por esses estudantes e analisar estratégias que favoreçam e motivem a criança com deficiência. Essa instituição se propôs a se reinventar procurando estratégias para que o estudante com necessidades educacionais especiais se sinta totalmente incluso em todas as atividades desenvolvidas.

Primamos por uma educação de qualidade, incentivando maior participação de todos, inclusive da família, no acompanhamento da educação, promovendo ações que levem ao cumprimento das metas, do compromisso em prol das aprendizagens de todos os alunos, tendo como foco a centralidade da ação escolar no educando e sua aprendizagem.

Neste sentido, a coordenação pedagógica cumpre um papel importante, assumindo um espaço coletivo privilegiado para debates, discussões, avaliações, crescimento profissional, reflexão e planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

A Educação Integral, amparada legalmente no art. 205 da Constituição Federal, combinado com o Art. 2º da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 28.504, de 4/12/07, do GDF, constitui uma das principais metas do Plano de Desenvolvimento da Educação e objetiva promover a melhoria qualitativa e quantitativa da oferta educacional escolarizada, visando o acesso, a permanência e o êxito dos educandos. O processo de planejamento, execução e avaliação precisam andar juntos. Dessa forma a sala de aula passa a ser um espaço de interlocução, de reflexão, efetivo trabalho de produção do conhecimento, onde o papel do professor, numa avaliação formativa, contínua, passa a ser de orientar, instigar, ser instigado, crescer e fazer crescer, sempre ensinando a pensar.

A LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96), em seu Art. 4, prevê que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: inciso I, “O ensino fundamental, obrigatório e gratuito”. A obrigatoriedade, neste caso, como meta nacional, reflete diretamente na organização administrativa e pedagógica das instituições educacionais e, por conseguinte, em sua estrutura curricular.

Antes de tudo faz-se necessário que se conheça o perfil dos alunos que vamos trabalhar com eles. O estudante do Ensino fundamental apresenta-se socialmente contextualizado e traz consigo uma rica diversidade cultural, com fortes desigualdades sociais. “São crianças de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação” (DCNEF,2010). Portanto, sujeitos plurais, com experiências distintas e consequentes possibilidades múltiplas de aprendizagens, neste sentido, são necessário compreendê-los como seres humanos integrais é necessário é necessário é necessário compreendê-los como seres humanos integrais é necessário é necessário compreendê-los como seres humanos integrais é necessário compreendê-los como seres humanos integrais, autores de suas histórias e sujeitos de direitos e deveres são necessário compreendê-los como seres humanos integrais, autores de suas histórias e sujeitos de direitos e deveres, inclusive o de aprendizagem de suas próprias experiências.

As crianças são, por natureza, curiosas, sociáveis e dotadas de desejos, independentemente de sua condição de vida, portanto, devemos promover experiências pessoais e coletivas que orientem essas qualidades dos alunos para a aprendizagem, para a felicidade, para a liberdade, para a construção de atitudes e valores sociais de respeito aos outros, de não violência e de preservação do ambiente.

Segundo o Currículo em Movimento utilizado pelas escolas públicas do Distrito Federal, a proposta de trabalho com as diferentes áreas do conhecimento deve considerar uma ação didática e pedagogia sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para os alunos. Mais especificamente no currículo de Ciências são trabalhados os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação, Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Educação se materializa entre o Professor e o aluno, entre a teoria e a prática, ambos são sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem. Ensinar não é simplesmente transmitir conteúdos, ambos aprendem juntos, um aprende com o outro. Ensinar exige criatividade, conhecimento prévio, aperfeiçoamento, apropriação das teorias e experiências acumuladas pela humanidade. Exige rigor metodológico, intenção no que vai ensinar, saber o que cada criança precisa aprender. Exemplos: pesquisa, entrevistas, uso social da língua, diálogo e estímulos e desafios ao aluno a todo instante com a finalidade de tirá-lo da zona de conforto levando-o a pensar de forma crítica e a sempre buscar o novo, novos conceitos. Daí a importância de trabalhar a pedagogia de Projetos, que proporciona nova forma de pensar os

mesmos dentro de uma visão crítica que questione a realidade social para transformá-la. Sempre levando em conta o que o aluno já aprendeu, ou seja valorizando e compreendendo a história dos mesmos.

É de suma importância que o ambiente escolar seja livre de discriminação, de preconceitos, pois o aluno necessita se sentir confortável, seguro e acolhido para que ele goste da escola e tenha condições de aprender. Todos os educadores que atuam na escola devem estar preocupados em criar um ambiente onde o aluno possa se sentir bem e permanecer aprendendo. O maior sentido do reconhecimento da diversidade é esse, querer o bem estar dos alunos. Ensinar exige a consciência da realidade, mesmo que algumas crianças estejam em condições desiguais, entender que essa desigualdade pode ser transformada.

Para que isso ocorra é preciso refletir sobre o que promove a desigualdade. Não só refletir, mas compreender para transformar.

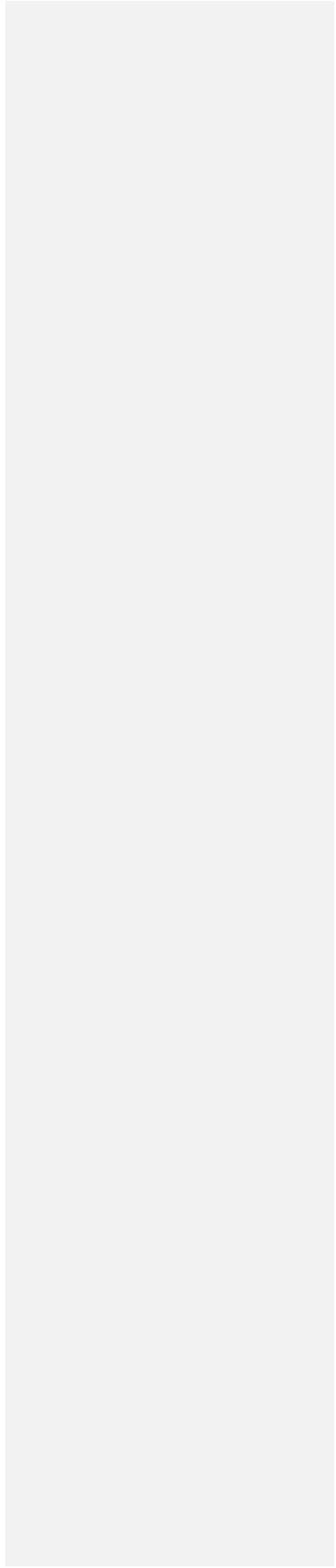
O Professor necessita constantemente refletir sobre a prática do ensino, o seu trabalho enquanto docente a partir da sua auto avaliação. Sempre com a intenção de que aula de hoje pode ser melhor amanhã. Refletir sobre o que se produziu hoje para transformar em algo melhor depois. Pensar sobre o que foi feito e o que pode fazer ainda melhor, o que fazer para superar as carências apresentadas, ter consciência de que o ser humano é um ser inacabado, sempre há algo para aprender e que “ninguém é tão bom sozinho quanto todos nós juntos”, portanto o planejamento coletivo é indispensável e necessário”.

Quando o professor tem autoridade ele tem domínio sobre aquilo que ele ensina, mas ele tem também capacidade de usar todas essas exigências, competências para desenvolver o aluno tanto na técnica com relação ao conteúdo que ele ensina, como com relação ao relacionamento que ele tem com o aluno. O mesmo percebe a postura do professor e passa a respeitá-lo. O professor com autoridade mantém a disciplina sobre controle, gerando interesse no aluno, gerando consciência de que o aluno precisa colaborar com ele, e o faz consciente.

O ensino exige planejamento, organização das rotinas, motivação e sobretudo entendimento de como as crianças aprendem. Por isso é importante não só conhecer os alunos como respeitar o ciclo natural da aprendizagem, para saber atender bem cada estudante.

Neste sentido os letramentos vêm associar às aprendizagens o caráter das práticas sociais, ou seja, a função social dessa habilidade; assim, a ideia de letramento é agregada às demais áreas do conhecimento: ciências da natureza, matemática, linguagens e ensino religioso.

Vale ressaltar que todos os funcionários estão envolvidos no processo educacional, de forma direta ou indiretamente, de acordo com as suas funções. Portanto, é necessário que todos estejam conscientes de seu papel na execução.



8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	Dar suporte a toda a comunidade escolar para que tenha melhores condições de trabalho, ampla participação, e num esforço coletivo possam decidir sobre quais ações nortearão todo o processo educativo, na perspectiva de uma educação de qualidade, que aconteça num ambiente físico, administrativo, pedagógico adequado e favorável à aprendizagem dos para alunos.
Objetivos Específicos	<p>Promover uma educação integral de qualidade para todos, de maneira que os segmentos da escola estabeleçam relações mais estreitas a fim de provocar nesta comunidade um sentimento de pertencimento e responsabilidade com a formação dos alunos de tal maneira que eles tenham acesso na aprendizagem;</p> <p>Assegurar os direitos de aprendizagem para todos os alunos, atendendo e respeitando as diferenças.</p>

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Primar para a formação integral do estudante, procurando desenvolver as competências de falar, escrever, interpretar, relacionar, conviver e raciocinar logicamente.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da pluralidade da cultural para o processo pedagógico com vistas à inclusão social; • Acompanhar as ações pedagógicas, garantindo o atendimento aos ANEEs; • Assegurar os direitos de aprendizagem para todos os alunos, atendendo e respeitando as diferenças; • Promover ações que facilitem e que o processo ensino-aprendizagem; • Analisar de forma ética aspectos relativos a aprendizagem dos alunos considerando as intervenções necessárias para cada estudante, os projetos interventivos, os reagrupamentos e o reforço escolar; • Avaliar periodicamente se as ações definidas estão sendo aplicadas e tendo os resultados esperados. <p>Estruturar as estratégias do BIA, desenvolvendo os projetos</p>

	<p>de Reagrupamento e interventivos, bem como proporcionar apoio pedagógico aos professores alfabetizadores a fim de garantir alfabetização de todas as crianças.</p> <p>Diminuir os índices de repetência, bem com os indicadores de insucesso escolar e as faltas.</p>
--	--

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Estabelecer a Gestão Democrática instituindo e fazendo valer a atuação do Conselho Escolar, Caixa Escolar e Conselho Fiscal;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a interações socialização das crianças não só no ambiente da sala de aula, mas de maneira a atingir toda a comunidade escolar, contribuindo para a formação de uma sociedade menos preconceituosa e mais isonômica; • Elevar a autoestima e a motivação da comunidade escolar, em • Especial dos alunos. • Valorizar e motivar os funcionários da escola, propiciando materiais e melhorias nas condições de trabalho.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Desenvolver a escuta sensível dos integrantes de toda a comunidade escolar como forma de participação na gestão democrática
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a formação continuada do corpo docente como relevância para a qualidade do ensino; • Construir um ambiente de debate e crescimento pessoal e profissional dentro das diversas opiniões e experiências pessoais; • Reconhecer a carreira assistência como parte importante na formação cidadã de nossas crianças e inseri-la nas questões da escola para a realização profissional e engajamento nos

	<p>objetivos pedagógicos da Unidade Escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e motivar todos os funcionários da escola; • Envolver a comunidade escolar, ampliando o sentimento de pertencimento em relação à escola e de suas responsabilidades para com os estudantes e a própria comunidade.
--	--

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Identificar as necessidades da escola em conjunto com a comunidade e funcionários e as prioridades;
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter as instalações físicas em bom estado; • Manter em bom estado os bens materiais da escola. • Conservar o ambiente escolar limpo e organizado; • Cumprir o Calendário Escolar da SEEDF; • Organizar os recursos da escola (físicos, materiais e financeiros), bem como administrá-los com transparência. • Dar suporte para que o bom andamento do Projeto Político Pedagógico.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Possibilitar a gestão eficaz dos recursos disponibilizados à escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar um Conselho Escolar participativo quanto à tomada de decisões e quanto à aplicação dos recursos públicos; • Divulgar as despesas referentes a verbas públicas e provenientes do caixa escolar para a ciência de toda a comunidade escolar, efetivando com isso, o envolvimento do Conselho Escolar; • Aplicar todos os recursos e verbas conforme os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e

	eficiência como também honestidade e clareza;
--	---

8.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> Adequar o currículo, as metodologias e os procedimentos de ensino, pensando em intervenções pedagógicas que possam atender aos alunos com necessidades especiais, problemas familiares, comportamentais e de aprendizagem; Priorizar a coletividade no trabalho pedagógico, fundamentando as ações metodológicas de acordo com o PPP, visando. Reduzir em 50% as taxas de retenção escolar. 	x	x	x	x
Aprendizagem e Resultados Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o hábito constante da leitura, a criticidade, a visão e o conhecimento histórico, social, cultural, econômico e político, bem como o respeito à pluralidade e diversidade cultural; Melhorar o fluxo escolar de modo a atingir as metas do IDEB (acima de: 5,4 em matemática e 6,7 em português); Reduzir em 50% o quantitativo de estudantes não alfabetizados ao final do 3o ano. 	x	x	x	x

	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir em 80% o nível de retenção no 3o e no 5o ano. • Promover oficinas e saraus que envolvam diretamente as atividades de incentivo à leitura, as atividades artísticas, a socialização, o encontro da comunidade escolar • 				
Participativa	<ul style="list-style-type: none"> • Promover eventos culturais e sociais que intensifiquem a participação da família na escola, oferecendo palestras e oficinas com temas relevantes partindo das necessidades conhecidas pela realidade local; • Incentivar as relações interpessoais de forma a promover um ambiente harmonioso e agradável na escola. • Realizar reuniões periódicas para o acompanhamento da gestão, bem como a construção e verificação de lista de prioridades. 	x	x	x	x
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação e socialização das crianças não só no ambiente escolar, mas de maneira a atingir toda a comunidade escolar, contribuindo para a formação de uma sociedade menos preconceituosa e mais isonômica, através do canto (coral) e atividades destinadas à comunidade tendo o espaço físico escolar como local de realização. 	x	x	x	x
Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o envolvimento de todos 	x	x	x	x

	nas atividades coletivas da escola estimulando a participação e o senso de pertencimento no que diz respeito à missão da escola; incentivando a participação dos docentes em formação continuada, orientando os funcionários quanto a aspectos legais, procedimentos relativos a assuntos de seu interesse profissional, tais como: férias, licença, pagamento, primando pelo cumprimento dos prazos para a entrega de documentos.				
Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias para a cobertura do parquinho na quadra de esportes, reparos e manutenção do parquinho da Educação Infantil, ampliação e manutenção da horta, reforma do espaço de eventos culturais; • Aplicar todos os recursos e verbas conforme os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência como também honestidade e clareza; 	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola é além do espaço físico, um local onde a Educação integral acontece, ou seja, a formação integral de crianças. Essa educação considera a complexa rede de atores, ambiente, situações e aprendizagens, correspondendo às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no dia a dia. Nessa perspectiva, o sujeito é compreendido como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico.

A SEEDF propõe um novo paradigma para Educação Integral: ampliação de tempos, onde a escola deve ser convidativa, ampliação de espaços, aonde a educação vai além do espaço físico escolar, e oportunidades educacionais, ofertando a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, assegurando ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecendo meios para que continue progredindo nos estudos posteriores e trabalho.

Nessa perspectiva e considerando o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, o Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância do sujeito na construção da história. Dessa forma, a escola tem a tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, atuando com uma prática intencional e planejada. O estudo dos conteúdos curriculares irá considerar a prática social dos estudantes, sustentando a mediação necessária entre os sujeitos. A prática social é entendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções produzidas pelo educando em sua vida. É importante que todos os agentes envolvidos na escola estejam envolvidos com a escola que participam. Nessa visão. A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas ligadas ao processo de aprendizagem, entendendo que a educação engloba as experiências significativas e organizadas didaticamente na escola. Essa possibilidade do estudante aprender em colaboração contribuindo para seu êxito, condiz com a “zona de desenvolvimento imediato” (Vygotsky, 2001, p. 329). Desta forma, a aprendizagem é compreendida como processo de interações de estudante com seus pares, bom objetos, com linguagem, com os professores e com o mundo, correspondendo a “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”.

Levando em consideração a Teoria Crítica, proposta no Currículo em movimento, considera-se importante a organização curricular que possibilite o sujeito a se posicionar como um cidadão que se posicione, seja ideologicamente situado e use seu conhecimento para a emancipação. A Teoria Pós- Crítica provoca de análises das diferenças produzidas nas relações de desigualdade e inquirere sobre se essas diferenças são propostas como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos e esses pressupostos fundamentam o Currículo em movimento, portanto estão presentes na prática educativa da EC 62.

Para contemplar as diversas formas de aprender, a Escola Classe 62 recorre a formas diversificadas e diferenciadas, possibilitando a interação dos sujeitos por meio da organização variada do espaço, quer seja sala de aula, quer seja os demais espaços da escola. Os princípios que orientam nossa prática tem por base a Educação integral, que por sua vez, tem como princípios a integralidade (afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética), Inter setorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada.

Entendendo que a aprendizagem também se dá na interlocução como o outro, a EC 62 realiza ações didático-pedagógicas, bem como administrativas para favorecer a aprendizagem, participando da articulação entre o conhecimento de mundo, os conteúdos e a prática social a partir das novas aprendizagens, baseando na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, objetivando a compreensão crítica e reflexiva da realidade. Isso se dá a partir do acompanhamento das aprendizagens dos alunos pelos discentes nesse processo que levam a um planejamento intencional, ou seja, pautando sempre na Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Identidade e autoconhecimento: Explorar as características pessoais, interesses, emoções e valores de cada aluno.		
Relações interpessoais: Estimular o respeito mútuo, a empatia e a cooperação nas relações entre os alunos e com o grupo.		
Diversidade e inclusão: Promover a valorização da diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e de habilidades, reconhecendo e respeitando as diferenças.		
Identidade e autoconhecimento: Explorar as características pessoais, interesses, emoções e valores de cada aluno.		
Relações interpessoais: Estimular o respeito mútuo, a empatia e a cooperação nas relações entre os alunos e com o grupo.		
Diversidade e inclusão: Promover a valorização da diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e de habilidades, reconhecendo e respeitando as diferenças.		
Identidade e autoconhecimento: Explorar as características pessoais, interesses, emoções e valores de cada aluno.		
Relações interpessoais: Estimular o respeito mútuo, a empatia e a cooperação nas relações entre os alunos e com o grupo.		
Diversidade e inclusão: Promover a valorização da diversidade étnico-racial, cultural, de gênero e de habilidades, reconhecendo e respeitando as diferenças.		

[I1] Comentário: Dê uma olhadinha no template e no currículo em movimento. Incompleto

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Jogos e brincadeiras: Promover atividades lúdicas que estimulem o movimento corporal, como pega-pega, queimada, amarelinha, entre outros.		
Danças e ritmos: Explorar diferentes ritmos musicais e movimentos corporais através de danças folclóricas, populares e contemporâneas.		
Expressão corporal: Estimular a expressão de emoções e sentimentos através do corpo, como gestos, posturas e movimentos faciais.		
Jogos e brincadeiras: Promover atividades lúdicas que estimulem o movimento corporal, como pega-pega, queimada, amarelinha, entre outros.		
Danças e ritmos: Explorar diferentes ritmos musicais e movimentos corporais através de danças folclóricas, populares e contemporâneas.		
Expressão corporal: Estimular a expressão de emoções e sentimentos através do corpo, como gestos, posturas e movimentos faciais.		
Jogos e brincadeiras: Promover atividades lúdicas que estimulem o movimento corporal, como pega-pega, queimada, amarelinha, entre outros.		
Danças e ritmos: Explorar diferentes ritmos musicais e movimentos corporais através de danças folclóricas, populares e contemporâneas.		
Expressão corporal: Estimular a expressão de emoções e sentimentos através do corpo, como gestos, posturas e movimentos faciais.		
Jogos e brincadeiras: Promover atividades lúdicas que estimulem o movimento corporal, como pega-pega, queimada, amarelinha, entre outros.		
Danças e ritmos: Explorar diferentes ritmos musicais e movimentos corporais através de danças folclóricas, populares e contemporâneas.		

Expressão corporal: Estimular a expressão de emoções e sentimentos através do corpo, como gestos, posturas e movimentos faciais.		
Jogos e brincadeiras: Promover atividades lúdicas que estimulem o movimento corporal, como pega-pega, queimada, amarelinha, entre outros.		
Danças e ritmos: Explorar diferentes ritmos musicais e movimentos corporais através de danças folclóricas, populares e contemporâneas.		
Expressão corporal: Estimular a expressão de emoções e sentimentos através do corpo, como gestos, posturas e movimentos faciais.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA –TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Exploração de técnicas artísticas: Experimentar diferentes técnicas de desenho, pintura, modelagem e colagem para criar produções artísticas variadas.		
Percepção visual e tátil: Estimular a percepção e a sensibilidade dos alunos em relação às formas, cores, texturas e composições visuais.		
Expressão e comunicação: Incentivar os alunos a expressarem suas ideias, sentimentos e experiências através das artes visuais.		
Exploração de técnicas artísticas: Experimentar diferentes técnicas de desenho, pintura, modelagem e colagem para criar produções artísticas variadas.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Estímulo à linguagem oral: Promover situações de interação e comunicação que incentivem as crianças a expressarem suas ideias, sentimentos e experiências.		
Desenvolvimento da escuta ativa: Proporcionar oportunidades para que as crianças pratiquem a escuta atenta, respeitando a fala dos colegas e participando de diálogos e rodas de conversa.		
Estímulo à imaginação e criatividade: Proporcionar experiências lúdicas e exploratórias que estimulem a imaginação e a criação de histórias, desenhos e brincadeiras.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	4 Anos – 1º período	5 Anos – 2º período
Exploração do espaço físico: Proporcionar atividades que permitam às crianças explorarem diferentes ambientes, como a sala de aula, o pátio da escola e o entorno, observando características físicas e geográficas.		

Noções de tempo: Introduzir conceitos temporais, como dia e noite, semana, mês, estações do ano, através de atividades de observação e registro.		
Noções de quantidade: Trabalhar com noções básicas de quantidade, como contagem, classificação, seriação e comparação, utilizando materiais concretos e jogos pedagógicos.		
Exploração do espaço físico: Proporcionar atividades que permitam às crianças explorarem diferentes ambientes, como a sala de aula, o pátio da escola e o entorno, observando características físicas e geográficas.		
Noções de tempo: Introduzir conceitos temporais, como dia e noite, semana, mês, estações do ano, através de atividades de observação e registro.		
Exploração do ambiente escolar: Realizar atividades de mapeamento e exploração do ambiente escolar, identificando espaços, objetos e recursos disponíveis.		
Observação do ciclo diário: Registrar e analisar as diferentes atividades que compõem o ciclo diário, como horário de entrada e saída, intervalos, horário das refeições e das aulas.		
Atividades de contagem e medição: Realizar atividades práticas de contagem e medição utilizando materiais concretos, como blocos, palitos, balanças e cronômetros.		
Exploração do ambiente escolar: Realizar atividades de mapeamento e exploração do ambiente escolar, identificando espaços, objetos e recursos disponíveis.		
Observação do ciclo diário: Registrar e analisar as diferentes atividades que compõem o ciclo diário, como horário de entrada e saída, intervalos, horário das refeições e das aulas.		
Atividades de contagem e medição: Realizar atividades práticas de contagem e medição utilizando materiais concretos, como blocos, palitos, balanças e cronômetros.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais	- Participar de atividades que promovam a comunicação oral, como rodas de conversa e contação de histórias.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros para a construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Participar ativamente de debates, seminários e apresentações em sala de aula.	Textos explicativos (livros didáticos ou não);
Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	- Expressar-se oralmente com clareza e coerência, respeitando regras básicas de comunicação.	Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais	Utilizar recursos de entonação e expressão corporal para comunicar-se com clareza.	- Leitura e produção oral e escrita de gêneros narrativos (conto popular, lendas, fábulas);
Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lenga-lenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – leitura, declamação, brincadeiras e produção.	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura feita por outros leitores ou com autonomia.	- Ouvir e respeitar as opiniões dos colegas durante atividades de comunicação oral.	Demonstrar habilidades de escuta ativa, respeitando a vez e a opinião dos colegas.	Diferenciação entre fala/personagem/narrador;
Perceber, com a mediação do	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans:	Selecionar informações	Elementos que compõem a	Compreender a função de	Características físicas e psicológicas dos

professor, a intertextualidade presente em textos lidos.	leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.)	necessárias para a compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)	determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	personagens principais das narrativas;
Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais.	Leitura e produção oral e escrita de gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: contos infantis, fábulas, lendas, etc.	Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.)	Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.	Roda de conversa: regras pra escutar, falar e manutenção do tema;
Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.	Descrição oral da sala de aula	Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido	Relacionar os assuntos de textos lidos, com autonomia e por outros leitores, a conhecimentos prévios construindo significados	Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a	Relatos espontâneos de acontecimentos;

				posição do interlocutor.	
		Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.	Participar de situações de produção oral de textos em diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências, etc.	Compreender a função social de textos que circulem em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Opiniões e comentários; Personagens secundários das narrativas (tempo, quando, lugar, onde);
				Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas	Gêneros literários (bilhete, receitas, manuais, etc);
				Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de	Reconto.

				acordo com o contexto de uso.	
				Ilustração (desenhos ou colagem de figuras) de poemas, músicas e contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado	
				Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.	
				Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias e experiências vividas, biografias	
				Opiniões e comentários	
				Recados orais	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
<p>Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.</p>	<p>Desenvolver habilidades de leitura de palavras simples e familiares.</p>	<p>Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros para a construção de sentido e compreensão do tema/assunto.</p>	<p>Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.</p>	<p>Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto;</p>	<p>Ampliar o repertório de leitura, compreendendo textos curtos e simples.</p>
<p>Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.</p>	<p>Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, etc.</p>	<p>Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p>	<p>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais</p>	<p>Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.</p>	<p>Textos explicativos (livros didáticos ou não);</p>
<p>Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil.</p>	<p>Literatura e cinema: diferença entre o livro e o filme, realçando a autoria original</p>	<p>Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura feita por outros leitores ou com</p>	<p>- Ouvir e respeitar as opiniões dos colegas durante atividades de comunicação oral.</p>	<p>Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores</p>	<p>Leitura e produção oral e escrita de gêneros narrativos (conto popular, lendas, fábulas);</p>

		autonomia.			
Fazer inferências para perceber informações implícitas (entrelinhas) no texto lido.	Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança	Selecionar informações necessárias para a compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação)	Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos.	Diferenciação entre fala/personagem/narrador;
Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Nome próprio e de colegas: leitura e escrita	Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos.	Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.	Características físicas e psicológicas dos personagens principais das narrativas;
		Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido	Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos	Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados	Roda de conversa: regras pra escutar, falar e manutenção do tema;
		Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.	Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores, etc.)	Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.	Relatos espontâneos de acontecimentos; Opiniões e comentários;

			Relacionar os assuntos de textos lidos, com autonomia e por outros leitores, a conhecimentos prévios construindo significados	Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Personagens secundários das narrativas (tempo, quando, lugar, onde);
			Participar de situações de produção oral de textos em diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências, etc.	Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.	Gêneros literários (bilhete, receitas, manuais, etc);
				Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	Modos de falar, regionalismo, sotaque, adequação linguística;
				Desenvolver o gosto pela leitura da literatura.	Reconto
				Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.	Leitura objetiva, inferencial e avaliativa; Leitura de imagens, gráficos e tabelas;
				Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e	Diferenciação entre fala do personagem e narrador;

				combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.	
				Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Anúncios publicitários em geral e propagandas (levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado;
				• Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	Contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação);

SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	Leitura e escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, etc.	Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros para a construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes	Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).	Fábulas; Poesias; Reconto;
Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.	Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	Personagens secundários, tempo e lugar;
Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	Elementos que compõem a estrutura e a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais,	Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura feita por outros leitores ou com autonomia.	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação,	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Adjetivação;

	autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação)		finalidade, suporte e circulação)		
Fazer inferências para perceber informações implícitas (entrelinhas) no texto lido.	Nome próprio e de colegas: leitura e escrita	Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas.	- Revisar e editar seus próprios textos, com o auxílio do professor.	Sinais de pontuação; Parágrafos; Translineação;
Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor	Cantiga de roda, parlenda, travalíngua, lenga-lenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – leitura, declamação, brincadeiras e produção	Participar de situações de produção oral de textos em diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências, etc.	Histórias em Quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens	Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Pronomes pessoais;
Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos.	Poemas (versos e estrofes) e textos em prosa - diferenças entre estruturas	Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.	Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes	Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.	Produção textual; Ilustração de textos como forma de interpretação Cartazes educativos;
Compreender as finalidades de textos	Ilustração (desenhos) de poemas, músicas e	Compreender as finalidades de textos	Leitura e produção oral e escrita de	Escrever, revisar e reescrever textos em	Ação, estado, fenômeno (verbos);

lidos e produzidos oralmente e por escrito	contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.	lidos e produzidos oralmente e por escrito	gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, etc.	diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. Translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	
Ler e escrever com compreensão um texto pequeno com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.	Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativos presentes em diversos gêneros textuais.	Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.	Elementos que compõe os textos (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação, biografia e obras do autor);
	Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?)	Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais.	Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte.	Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Comparação e Diferenciação textual (composição);
					Texto verbal e não

					verbal (relatos orais);
					Pessoas do texto;
					Nomes próprios;
					Verbetes de dicionários.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.	Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras, etc).	Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.	Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	Alfabeto; Tipos de letra; Ordem alfabética; Consoantes e vogais; Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas); Relação letra e som; J com vogais A, O, U; Uso do S/Z; NH;U/L
Conhecer o alfabeto,	Alfabeto: topologia	Compreender que as	Relação de palavras	Conhecer, nomear,	Modos de nasalização

perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.	palavras são compostas por sílabas, registrando cada uma delas.	com imagens.	ordenar e utilizar os tipos de letras.	M E N no final de sílaba; Uso do til; M antes de P e B;
- Interpretar e produzir imagens simples, como desenhos e símbolos.	Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som	Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.	Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do H inicial (hora, ora)
-Refletir sobre a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Relação de letras, palavras e imagens.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas.	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas	Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	Correspondências regulares contextuais diretas entre letras ou grupo de letras e seus sons: G/GU, C/QU/K;
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita	Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final.	Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas.	Identificação do som da sílaba na palavra	Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos	Uso do G ou J Uso do R/RR; S/SS; Uso do NH, LH E CH;
Compreender, no mínimo, a estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra	Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita.	Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.	Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V 8. Estrutura silábica com consoante +R + vogal

					(exemplo: prato);
	Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.	Iniciar a compreensão e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.	Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Estrutura silábica com consoante+L+vogal (exemplo: blusa);
	Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.	Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.	Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: - C/QU (cadela/quilo); - G/GU (garoto/guerra); - J (com as vogais a, o u); - E ou I (perde, perdi); - O ou U (bambu, bambo); - Z em início de palavra (zebra, zangado); - Uso do R/RR - r (rua, barata, honra, porta), rr (carro); - Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); - Uso do S/SS em palavras com som	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	Uso da Contiguidade (cama, dama);

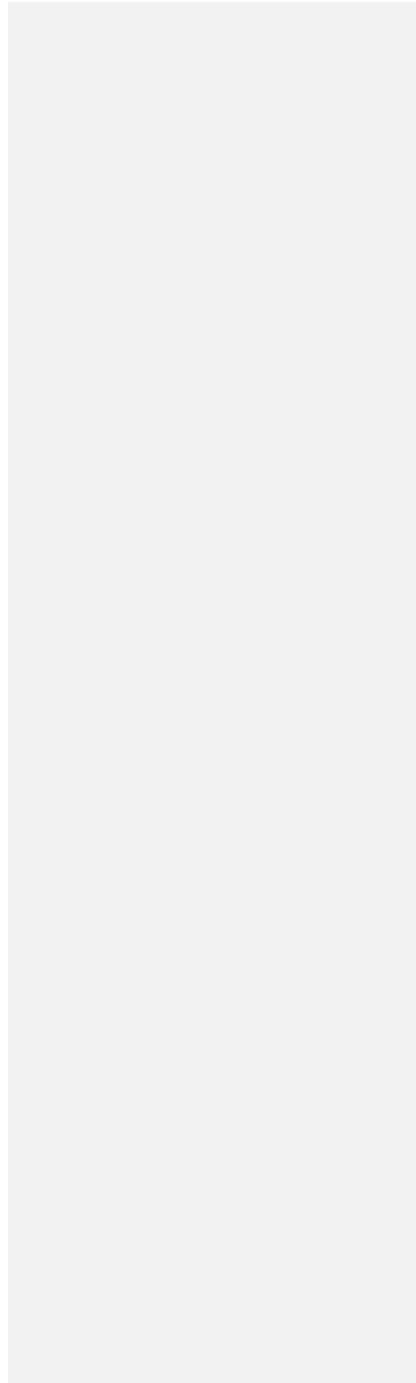
			de S - s (sapo), ss (pássaro).		
	Identificação do som da sílaba na palavra	Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	Pontuação – observação no texto para a compreensão do sentido produzido (! ? . _).		Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva);
	Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita de palavras e textos.	Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.	Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita.		Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras;
	Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO).	Refletir sobre a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.		Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons;
	Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever		Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e		Nasalização em final de verbo (viajaram, viajarão)

	palavras e pequenos textos.		verbo		
	Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados.				O/U; E ou I (perdoe, perdi);
					Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade	
Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria.	Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria.
Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.	Ditados populares / adivinhações / parlendas / Lendas / Trava-língua.	Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.	Ditados populares / adivinhações / parlendas / Lendas / Trava-língua.
Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	Entrevista	Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	Entrevista

Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.	Texto poético; Texto narrativo: fábulas; Texto jornalístico: notícia; Texto informativo: texto de divulgação Científica; Texto narrativo: contos e crônicas.	Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias.	Texto poético; Texto narrativo: fábulas; Texto jornalístico: notícia; Texto informativo: texto de divulgação Científica; Texto narrativo: contos e crônicas.
Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Resumo de livro.	Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	Resumo de livro.
Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Sinopse (de livros ou filmes).	Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Sinopse (de livros ou filmes).
Construir a compreensão global do texto lido, unificando e Inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) de hipóteses levantadas.		Construir a compreensão global do texto lido, unificando e Inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) de hipóteses levantadas.	Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores, entre eles: Leandro Gomes de Barros.
Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.		Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Comentário crítico de obra literária
		Perceber diferentes modos de falar em diversas situações de interlocução, diante de diferentes interlocutores, fazendo reflexão sobre a língua oral, respeitando seu uso e adequação.	Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê?). Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?
		Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos	Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e

		(tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	organização de informações
		Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo, etc.).	Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.
		Debater tema em grupo, defendendo pontos de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	Gêneros da tradição oral: parlendas, trovinhas, trava-língua, adivinhação, piadas e cantigas (exploração, memorização e produção oral).
		Realizar entrevista com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita
		Interpretar e opinar sobre obras de arte conhecidas.	Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários)
			Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)
			Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo.



EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
Ler textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual	Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.	Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos)
Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.	Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria	Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	Fábulas: leitura, apreciação e análise
Compreender a especificidade do texto.	Ditados populares / adivinhações / parlendas / Lendas / Trava-língua.	Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura.	Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Ex: Ana Maria

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	Produção de diálogos	Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna: narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes
Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc).	Sinopse (de livros ou filmes)	Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação, etc.) durante a leitura	Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade
Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	Texto poético; Texto narrativo: fábulas; Texto jornalístico: notícia; Texto informativo: texto de divulgação Científica; Texto narrativo: contos e	Formular, validar ou reformular hipóteses (antecipação) a respeito de conteúdo do texto, antes ou durante a leitura	Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação

	crônicas.		
Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Biografia	Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.	Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.
Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.	Resumo de livro	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura	Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.
		Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos / finalidade, destinatários / interlocutores e o contexto de circulação.	Gêneros que apresentam a NARRATIVA em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
		Escrever textos em gêneros que	Análise, percepção de elementos

		apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.	da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso, etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando). Se possível; enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.
		Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.	Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.
		Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a NARRATIVA, presentes em diversos gêneros.	Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido, etc.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	Artigos: definido e indefinido; Substantivo (próprio, comum)	Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.	Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. 	Sinônimo e Antônimo	Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação de palavras conhecidas: Acentuação gráfica de proparoxítonas Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. 	Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.	Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação

Conhecer a acentuação de palavras conhecidas.	Acentuação gráfica; Sílabas tônicas.	Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita.	Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)
Classificar quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.	Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso, etc.) do personagem principal;	Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.	•Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão
Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando). Se possível, enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.	Ampliar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais, revistas, internet e enciclopédia.	Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências
Utilizar adjetivos (apresentação do conceito em situações contextuais)	Pronomes: caso reto e tratamento	Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.	Verbos: presente, passado e futuro.
Utilizar pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.	Numeral: classificação (cardinal, multiplicativo, fracionário e ordinal)		Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice
Reconhecer indicadores que permitam	Sujeito e Predicado		Contraposição – fazendo / fazeno (uso popular do gerúndio) •

situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.			Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê
Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais)	Verbos: Pessoas verbais e Tempos verbais		Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”
Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto)	Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação; (piadas).		Fonemas / sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).
Fazer uso da Hipercorreção “u/l” em verbos	Alfabeto; Ordem alfabética; Letras maiúsculas e minúsculas; Separação silábica – translineação		Sufixos: esa e eza Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X
	Sujeito e Predicado		Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas
	Revisão: encontro vocálico, encontro consonantal e dígrafos		Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
	Sinais de pontuação; Tipos de frases		
	Adjetivo; Advérbio		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Explorar a criatividade a partir de temas e observação da natureza.	Elementos básicos: ponto, plano, textura, formas, volume, luz, linha	Perceber, analisar e criar formas artísticas, exercitando a imaginação criadora, cultivando a curiosidade e autonomia no agir e no pensar arte	Autorretrato e releitura.	Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.	Autorretrato;
Desenvolver a percepção (construção de identidade).	Autorretrato e releitura	Desenvolver a percepção (construção de identidade).	Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.)	Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo	Desenho e observação (paisagens, objetos, pessoas);
Conhecer aspectos do bioma Cerrado.	Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.)	Explorar a imaginação e a expressividade espontânea.	Criação livre de desenhos, pinturas, colagem, esculturas, modelagem e construções .	Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais.	Criação livre de desenhos, pinturas, colagem, esculturas, etc);
Ampliar o repertório de imagens.	Criação livre de desenhos, pinturas,	Explorar a criatividade a partir de temas e	Pesquisa de elementos, cores e	Analisar imagens de obras de arte	Elementos encontrados na

	colagem, esculturas, modelagem e construções .	observação da natureza.	formas presentes na fauna e flora do Cerrado.	tradicionalis e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertorio cultural.	natureza;
Experimentar materiais e suportes diversos.	Pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado	Experimentar materiais e suportes diversos.	Pesquisa de elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra, etc.)	Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.	Cores primárias; secundárias e terciárias;
Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.	Pesquisa de elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra, etc.)	Ampliar o repertório de imagens.	Observação das cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano	Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	Autores e obras de artes;
	Observação das	Compreender as	Apreciação de obras		Espaços culturais e

	cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano	diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.	de artistas que utilizam a temática da natureza para composição do trabalho plástico		turísticos.
			Cores primárias e secundárias; Cores frias e cores quentes.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalho artístico.	Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, profissionais circenses e escritor.	Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalho artístico.	Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, profissionais circenses e escritor.
Explorar imaginação e expressividade.	Estudo do artesanato regional (com ênfase) e do nacional.	Explorar imaginação e expressividade.	Estudo do artesanato regional (com ênfase) e do nacional.
Estudar as manifestações artísticas e artesanais produzidas no DF e relacionar as influências das demais regiões do Brasil.	Estudo da relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante	Estudar as manifestações artísticas e artesanais produzidas no DF e relacionar as influências das demais regiões do Brasil.	Estudo da relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante
Conhecer a diversidade cultural como meio de construção de identidade coletiva.	Criação livre de desenhos, pinturas, construções e esculturas	Conhecer a diversidade cultural como meio de construção de identidade coletiva.	Criação livre de desenhos, pinturas, construções e esculturas
Investigar e elaborar trabalhos em arte sobre a diversidade cultural brasileira e folclore com atividades lúdicas e diferentes linguagens artísticas.	Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados.	Investigar e elaborar trabalhos em arte sobre a diversidade cultural brasileira e folclore com atividades lúdicas e diferentes linguagens artísticas.	Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados.
Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Diferentes tipos e tamanhos de suporte para elaboração de trabalhos em arte	Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	Diferentes tipos e tamanhos de suporte para elaboração de trabalhos em arte
Compreender as diferentes características de cores e elaborar	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo.	Compreender as diferentes características de cores e elaborar	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo.

novos parâmetros de conhecimento.	(matrizes brasileiras).	novos parâmetros de conhecimento.	(matrizes brasileiras).
Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da criação de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Manifestações folclóricas, populares.	Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da criação de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Manifestações folclóricas, populares.
Pesquisar e conhecer artistas radicados no Distrito Federal, bem como suas obras, explorando técnicas e inspirações em atividades artísticas variadas.	Cores primárias, secundárias e terciárias.	Pesquisar e conhecer artistas radicados no Distrito Federal, bem como suas obras, explorando técnicas e inspirações em atividades artísticas variadas.	Cores primárias, secundárias e terciárias
Apreciar obras artísticas observando fundamentos da linguagem visual e, procurando estabelecer conceitos e significados propostos por artistas.	Cores frias e cores quentes	Apreciar obras artísticas observando fundamentos da linguagem visual e, procurando estabelecer conceitos e significados propostos por artistas.	Cores frias e cores quentes
Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico brasileiro.	Cores na natureza e as produzidas pelo homem	Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico brasileiro.	Cores na natureza e as produzidas pelo homem
Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação do espectador.	Desenho de observação (paisagem, pessoas, objetos)	Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação do espectador.	Desenho de observação (paisagem, pessoas, objetos)
	Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade. (casa, rua, quadra, escola, bairro, cidade)		Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade. (casa, rua, quadra, escola, bairro, cidade)
	Criação de desenhos, pinturas,		Criação de desenhos, pinturas,

	construções e esculturas temáticas.		construções e esculturas temáticas.
	Apreciação de artistas que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.		Apreciação de artistas que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.
	Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.		Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.
	Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional.		Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional.
	Primeiras noções de perspectiva / profundidade		Primeiras noções de perspectiva / profundidade
	Construções tridimensionais <ul style="list-style-type: none"> • Proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa 		Construções tridimensionais <ul style="list-style-type: none"> • Proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa
	Visita a pontos turísticos da cidade para apreciação e realização de desenhos, esboços e ou textos.		Visita a pontos turísticos da cidade para apreciação e realização de desenhos, esboços e ou textos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Desenvolver a criatividade, sensibilidade e pesquisa em arte, por meio da observação, imaginação, fantasia a partir da exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e materiais.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras)	Desenvolver a criatividade, sensibilidade e pesquisa em arte, por meio da observação, imaginação, fantasia a partir da exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e materiais.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras)	Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora.	Teatro;
Explorar a imaginação e a expressividade espontânea	Cenas corporais • Improvisação teatral • Jogos dramáticos • Comunicação espontânea de diferentes sensações: olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar e cheirar, etc.	Explorar a imaginação e a expressividade espontânea.	Espaços de informações e de comunicação artística / cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros	Explorar a imaginação e a expressividade espontânea.	Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras)
Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade	Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de	Perceber, analisar e criar formas artísticas, exercitando a imaginação criadora,	Cenas corporais	Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade.	Espaços de informações e de comunicação artística / cultural: museus,

	espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV	cultivando a curiosidade e autonomia no agir e no pensar arte.			mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, pontos turísticos e outros.
Adquirir noções elementares da linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas.	Dramatização de histórias.	Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade	Improvisação teatral;	Reconhecer a estrutura do texto dramático, início, meio e fim, por meio de diferentes tipos de textos.	Diálogo: improvisação de pequenas cenas • Expressão corporal • Expressão vocal • Interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinho, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.
Adquirir noções da nomenclatura teatral através de jogos teatrais	Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem, cenário, sonoplastia, figurino e iluminação.	Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua potencialidade criadora.	Jogos dramáticos;	Frequentar e utilizar espaços culturais.	Elementos teatrais visuais e sonoros: máscaras, maquiagem, cenário, sonoplastia, figurino e iluminação.

Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade.	Movimentos expressivos: ações dramáticas por meio da exploração de deslocamentos, de planos, de peso e de fluência.	Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade.	Diálogo: improvisação de pequenas cenas <ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal • Expressão vocal 	Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história..	
Exercitar atitudes de plateia.		Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade.	Frequentar e utilizar espaços culturais.	Exercitar atitudes de plateia	
Frequentar e utilizar espaços culturais.		Adquirir noções elementares da linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas.	Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história.		
Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história.		Adquirir noções de nomenclatura teatral através de jogos teatrais.	Exercitar atitudes de plateia.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas).	Noções de ritmo, melodia e harmonia.	Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas).	Noções de ritmo, melodia e harmonia.	Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.	Música: gêneros, estilos, ritmos e jogos musicais;
Perceber diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outras.	Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Perceber diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outras.	Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Utilizar brinquedos cantados e jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e repertório como resgate da cultura popular.	Dança e regionalidade
Utilizar brinquedos cantados e jogos	Dramatização e sonorização de	Utilizar brinquedos cantados e jogos	Dramatização e sonorização de	Dramatizar e sonorizar histórias.	Espaços culturais e turísticos.

folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e repertório como resgate da cultura popular.	histórias.	folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e repertório como resgate da cultura popular.	histórias.		
Dramatizar e sonorizar histórias.	Grupos locais: bandas e artistas que surgiram na localidade em que vivem.		Grupos locais: bandas e artistas que surgiram na localidade em que vivem.		Apreciar grupos musicais diversos.
			Apreciar grupos musicais diversos.		Noções de ritmo, melodia e harmonia.
					Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).
					Dramatização e sonorização de histórias.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas).	Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).	Formar banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis explorando sonoridades, criando e executando músicas).	Banda rítmica (com instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis).
Perceber os diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outras.	Canções de ritmos diversos: cantiga de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas.	Perceber os diversos ritmos encontrados em cantigas de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas, entre outras.	Canções de ritmos diversos: cantiga de roda, marchinhas, marchas, samba, rock, valsa, baião, indígenas e africanas.
Utilizar jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e do repertório como resgate da cultura popular.	Jogos folclóricos: canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas.	Utilizar jogos folclóricos como ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas para percepção de ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e do repertório como resgate da cultura popular.	Jogos folclóricos: canções folclóricas, indígenas, africanas, sobre bichos e marchinhas carnavalescas.
Observar corporalmente a divisão rítmica em diversos gêneros musicais como samba, frevo, valsa, ciranda, entre outras da preferência do estudante.	Percepção de compassos binários e ternários em diversas composições.	Observar corporalmente a divisão rítmica em diversos gêneros musicais como samba, frevo, valsa, ciranda, entre outras da preferência do estudante.	Percepção de compassos binários e ternários em diversas composições.
Pesquisar bandas de rock de	Rock de Brasília: história de	Pesquisar bandas de rock de	Rock de Brasília: história de

Brasília, reconhecidas ou não no cenário musical nacional.	bandas e artistas que surgiram na cidade de Brasília	Brasília, reconhecidas ou não no cenário musical nacional.	bandas e artistas que surgiram na cidade de Brasília
Pesquisar estilos e movimentos da música popular brasileira.	História dos principais estilos e movimentos da música popular brasileira (MPB)	Pesquisar estilos e movimentos da música popular brasileira.	História dos principais estilos e movimentos da música popular brasileira (MPB)
Compor canções.		Compor canções.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Desenvolver habilidades primordiais de locomoção e estabilidade.	Dominância lateral	Desenvolver habilidades primordiais de locomoção e estabilidade.	Dominância lateral	Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.	Habilidade locomotora;
Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço.	Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial).	Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço.	Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial).	Aprimorar as habilidades perceptivo motor por meio de jogos e brincadeiras.	Brincadeiras e jogos (regionais);
Participar de atividades lúdicas que possibilitem a ampliação do repertório motor, através da vivência de	Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados,	Participar de atividades lúdicas que possibilitem a ampliação do repertório motor, através da vivência de	Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados,	Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.	Jogos de tabuleiro.

habilidades básicas e suas combinações.	compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço	habilidades básicas e suas combinações.	compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço		
Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos.	Habilidades locomotoras: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar	Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos.	Habilidades locomotoras: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar	Desenvolver elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço.	Construção de jogos e brinquedos;
	Habilidades manipulativas propulsivas: -arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar.		Habilidades manipulativas propulsivas: - arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar.	Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente, em brincadeiras e jogos, respeitando limites corporais de desempenho próprios e dos companheiros.	Habilidades manipulativas absortivas: prensar, receber, apanhar, transportar;
				Desenvolver a autoconfiança ao participar das atividades	Combinações das habilidades básicas; <ul style="list-style-type: none"> • Jogos simbólicos; • Trabalho em grupo; • Organização coletiva; • Regras de convívio

					social e escolar; • Respeito ao gênero; • Brincadeiras trazidas ou criadas pelos alunos;
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal.	Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (ex: pessoas e animais, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.)	Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal.	Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (ex: pessoas e animais, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.)	Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	Habilidades locomotora;
Vivenciar danças e canções fazendo uso do corpo e da voz.	Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão.	Vivenciar danças e canções fazendo uso do corpo e da voz.	Jogos da cultura popular, afro-brasileira e indígena, valorizando a inclusão.	Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	Movimentos;
Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva		Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva	Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos	Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade	Coordenação motora;

participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, em atividades proposta.		participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, em atividades proposta.	deficientes.	corporal.	
			Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas nas práticas de atividades motoras.	Vivenciar danças e canções fazendo uso do corpo e da voz.	Circuitos psicomotores.
				Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação, em atividades proposta.	Ritmo e expressividade corporal: dança, brincadeiras de rua (amarelinha, elástico, mamãe da rua) expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais
					Ritmos e expressividade corporal: danças,

					mímicas e imitações (ex: danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.)
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, aprendendo a conviver com os mesmos.	Dominância lateral	Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações em jogos, reconhecendo erros e acertos, aprendendo a conviver com os mesmos.	Dominância lateral.	Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras.	Movimentos;
Desenvolver a autoconfiança ao participar de atividades.	Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial)	Desenvolver a autoconfiança ao participar de atividades.	Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial)	Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.	Circuitos psicomotores;
Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos, respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros.	Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço.	Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente em brincadeiras e jogos, respeitando os limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros.	Elementos psicomotores ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço.	Participar de atividades recreativas que possibilitem combinação de habilidades motoras básicas e introdução de habilidades motoras específicas.	Coordenação motora.
Participar de	Habilidades	Participar de	Habilidades	Desenvolver a	Jogos com regras

atividades lúdicas que possibilitem a ampliação do repertório motor, através da vivência de habilidades básicas e suas combinações.	locomotoras: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar.	atividades lúdicas que possibilitem a ampliação do repertório motor, através da vivência de habilidades básicas e suas combinações.	locomotoras: caminhar, correr, pular, saltar, elevar-se, galopar, deslizar, saltar obstáculos, escalar.	cooperação, a solidariedade e o compartilhamento de ações nas práticas de atividades motoras;	adaptadas que possibilitem a participação de alunos deficientes.
Desenvolver elementos psicomotores ligados a. movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço.	Habilidades manipulativas propulsivas: - arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar	Desenvolver elementos psicomotores ligados a. movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço.	Habilidades manipulativas propulsivas: - arremessar, chutar, atingir, rebater, quicar, rolar	Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	Jogos com regras adaptadas pelo professor e ou alunos, incluindo jogos cooperativos.
	Habilidades manipulativas absortivas: prensar, receber, apanhar, transportar.		Habilidades manipulativas absortivas: prensar, receber, apanhar, transportar.	Preocupar-se com a segurança física própria e alheia em jogos e brincadeiras.	Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas nas práticas de atividades motoras.
	Habilidades estabilizadoras: inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar; • Posturas estáticas e dinâmicas: Apoios		Habilidades estabilizadoras: inclinar-se, alongar-se, virar, girar, balançar; • Posturas estáticas e dinâmicas: Apoios		

	invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se;		invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se;		
--	---	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / super dotação em atividades propostas.	Atividades recreativas, brincadeiras e jogos, entre outras, possibilitando a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, passar e receber com membros inferiores, conduzir uma bola com os pés, rebater	Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação em atividades propostas.	Atividades recreativas, brincadeiras e jogos, entre outras, possibilitando a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, passar e receber com membros inferiores, conduzir uma bola com os pés, rebater uma bola com as

	uma bola com as mãos)		mãos)
Compreender regras, adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos.	Movimentos expressivos (mímica, imitação de seres vivos, etc.)	Compreender regras, adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos.	Movimentos expressivos (mímica, imitação de seres vivos, etc.)
• Desenvolver a capacidade de criar jogos adaptando-os a espaços e materiais disponíveis.	Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, cabo de guerra, pique bandeira, cabracega, bola de gude, etc.)	• Desenvolver a capacidade de criar jogos adaptando-os a espaços e materiais disponíveis.	Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, cabo de guerra, pique bandeira, cabracega, bola de gude, etc.)
	Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.)		Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.)
Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e áudio visual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.	Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e áudio visual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.
Esportes, Lutas e Ginásticas.		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões.	Atividades lúdicas visando a introdução de práticas da ginástica artística (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda	Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões.	Atividades lúdicas visando a introdução de práticas da ginástica artística (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda bamba, etc.)

	bamba, etc.)		
• Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica.	Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação.	• Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica.	Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades / superdotação.
Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).	Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.	Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)	Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões.	Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.)
Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte integrante do processo de aprendizagem.	Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)	Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte integrante do processo de aprendizagem.	Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.)

Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos
Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica.	Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais, reconhecendo sua necessidade.	<ul style="list-style-type: none"> Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> - Indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); - Indicador de posição: número ordinal; - Código (número de telefone, placa de carro, etc...); 	Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> -Indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); -Indicador de posição: número ordinal; -Código (Número de telefone, placa de carro, etc...); -Medidas de grandezas (2 kg, 3 dias, 24 horas, meio metro, R\$ 5,00, etc...) 	Atribuir à utilização de números em suas diferentes funções sociais.	Estruturas lógicas matemáticas (processos mentais) Conservação; Correspondência Comparação; Classificação; Sequenciação, seriação, ordenação e inclusão.
Contar objetos de uma coleção (tampinhas, palitos, figurinhas) ou eventos (número de alunos presentes, número de	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de Numeração Decimal: <ul style="list-style-type: none"> - Quantificação de coleções ou eventos; - Correspondência biunívoca; 	Ampliar a contagem de coleções e ou eventos.	Sistema de Numeração Decimal: <ul style="list-style-type: none"> -Quantificação de coleções ou eventos; -Correspondência biunívoca; 	Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.	Funções do número Cardinalidade (indicador de quantidade); Indicador de posição; Número ordinal;

jogadas).	Sequência oral numérica. - Zoneamento (os contados e a contar); -Conservação de quantidade.		-Sequência oral numérica; -Zoneamento (os contados e a contar); -Conservação de quantidade;		Números
-----------	--	--	--	--	---------

<p>Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica que se refere ao objeto (Ex.: 1 para uma figurinha, 2 para outra figurinha..).</p>	<p>-Relação entre: quantidade/quantidade, quantidade/ símbolo/ quantidade. -Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades; -Formação de grupos (grupos de 10 – unidade para dezena); -Formação de agrupamentos (grupo de grupo/ dezena para centena); -Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até menores que uma centena. -Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena. (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)</p>	<p>Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p>	<p>-Relação entre: quantidade/quantidade/símbolo, símbolo/quantidade. -Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 -Formação de grupos (grupos de 10 – unidade para dezena) - Formação de agrupamentos (grupo de grupo/ dezena para centena) -Valor posicional dos números -Nomenclaturas: unidade, dezena, centena-Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999; -Comparações entre números: quem é o maior, quem é o menor, quem está entre par e numérica.</p>	<p>Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.</p>	<p>Atribuir à utilização de números em suas diferentes funções sociais</p>
<p>Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados</p>	<p>• Descobrir o corpo como calculadora: - adição (ações de juntar e acrescentar quantidades); - subtração (ações de</p>	<p>Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100); pela</p>	<p>Fatos fundamentais da adição e subtração em situações significativas que desenvolvam o cálculo mental.</p>	<p>Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem das centenas, estabelecendo</p>	<p>Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.</p>

(zoneamento).	retirar e comparar e completar quantidades); - multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações); - divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)	formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 999).		relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.	
Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).	Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)	Introduzir a nomenclatura: centena.	Registros pictóricos, orais e ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo a adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar) e divisão (ações de partilha)	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem das centenas, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.	Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática
Estabelecer relações de conservação de quantidades discretas (Ex.: 5		Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base	Descobrir o corpo como calculadora para operar e medir.	Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles	Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem das centenas,

tampinhas = 5 bolinhas = 5 folhas = 5 mesas. 10 crianças juntas numa roda = 10 crianças separadas).		na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.		ocupadas.	estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.
Estabelecer relação entre quantidades iguais com objetos diferentes (7 pedrinhas = 7 carros).		Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10. (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 999).	Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações,	Ler, escrever e comparar quantidades até 999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.	Agrupamento e desagrupamento de quantidades;
Estabelecer relação entre quantidade e símbolo (//////// = 8).		Elaborar situações contextualizadas para comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que,	Subtração (ações de retirar e comparar e completar quantidades).	Hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).	Registro, leitura e escrita numérica de quantidade até 9.999;

		igual a, menor que, até 999.			
Estabelecer a relação entre símbolo e quantidade (8 = ///////////////).		Compreender e aplicar as diferentes ideias da adição: juntar e acrescentar, através de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e disposição retangular).	Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos.	Situações-problemas envolvendo adição, subtração, noção de multiplicação e noção de divisão.
Compreender a lógica do sistema de numeração decimal a partir da construção de grupos de 10, com o respectivo registro simbólico.		Compreender e aplicar diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outro)	Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Resolução de situações problema envolvendo a divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra);
Compreender a lógica do sistema		Compreender e aplicar diferentes	Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento e utilização de	Compreender e aplicar diferentes	Fracionamento da Unidade para

<p>de numeração decimal a partir da construção de grupos (grupos de 10), com o respectivo registro simbólico.</p>		<p>ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais, combinação e configuração retangular, através da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>cédulas e moedas em situações problema)</p>	<p>ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p>	<p>representar partilha (metade/meio, metade da metade/quarto);</p>
<p>Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. (Ex.: $12 = 10 + 2$, que é diferente de $21 = 20 + 1$).</p>		<p>Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano.</p>	<p>Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, como significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e</p>	<p>Valor posicional</p>

				registros pessoais.	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que os agrupamentos e desagrupamentos de quantidades com seus respectivos registros numéricos contribuem para a construção do SND. 		Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso SMB, através de atividades lúdicas.			<ul style="list-style-type: none"> • Números ordinais;
Comparar ou ordenar quantidades por contagem; formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 99).		Resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.			
Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de		Realizar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental			

naturezas diferentes = 5 lápis + 3 canetas) e acrescentar (objetos de mesma natureza (5 lápis + 3 lápis), através de situações problema, realizando registros pictóricos e numéricos.		considerando fatos fundamentais da adição e subtração.			
Resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc...		Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas (metade da quantidade de balas, metade da quantidade de lápis) e contínuas (metade do chocolate, metade da folha).			
Compreender diferentes composições até 10 estimulando o					

cálculo mental (Ex.: $5=1+4$; $2+3$; $5+0$; $4+1$; $3+2$; $0+5$).					
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. (balança/ saco de arroz, metro/ fita...).	Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras	Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Relação de igualdade.
Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras.	Organização dos registros das informações.	Coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).	Registros pictóricos, orais e ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo a adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar) e divisão (ações de		

			partilha).		
	adição (ações de juntar e acrescentar quantidades); subtração (ações de retirar e comparar e completar quantidades);	Realizar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
Observar, manusear, estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos, sem uso obrigatório de nomenclaturas.	Reconhecimento de formas geométricas espaciais e planas em contextos variados .	Antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra-cabeça, tangran, brinquedos produzidos com sucatas).	Formas geométricas espaciais e planas em contextos variados: -Percepção das formas geométricas nos objetos. -Identificação de formas geométricas planas e espaciais.	Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.	Orientação e trajetória: o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos.
	Percepção das formas geométricas nos objetos.	Reconhecer, identificar, analisar, visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no	Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos

		ambiente.			
		Identificar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gestos, desenho, maquete, mapa.	Representação e localização de objetos e de pessoas;	Construir e representar formas geométricas planas	Figuras geométricas planas
				Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações
				Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro.
				Associar, nomear e	Estabelecimento de

				comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.	comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.
				Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.	
				Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Número	
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de unidade de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.	Ideia de número	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	Reconhecimento de números naturais e de números racionais (decimais e fracionários) no dia a dia
Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	Reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano: - x 2 = número par, dobro; - x 3 = triplo; - x10, x100, x1000
• Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	Cálculo mental: cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.
Ampliar procedimentos operatórios	Comparação e ordenação de	• Realizar operações utilizando a	Sistema Monetário Brasileiro: -

de adição, subtração.	números naturais.	compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.	Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X mercadoria.
Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezena de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.	Noção de ordens Noção de classes Valor absoluto e valor relativo	Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.	Sistema de Numeração Decimal: - Registro, leitura e escrita numérica de grandes quantidades;
Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	Números pares e números ímpares	Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	
• Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar; Leitura de números decimais (décimos, centésimos, milésimos)	Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.	
• Resolver e elaborar situações-problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas	Escrita por extenso		

do resultado.			
• Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Revisão: adição (juntar quantidades, acrescentar uma quantidade a outra já existente) e subtração (tirar uma quantidade de outra, completar quantidades, comparar quantidades)		
Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Reta numérica		
Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, com o cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Adição e subtração com todos os níveis de dificuldade; Adição, subtração e multiplicação (operações com o uso da vírgula)		
Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.	Multiplicação (adicionar parcelas iguais, disposição retangular, possibilidades ou combinações, proporcionalidade).		
Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.	Resolução de problemas com adição, subtração, multiplicação e divisão.		

Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência	Composição e decomposição com multiplicação. (10,100 e 1.000).		
• Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações	Ideias de fração e resolução de situações-problema envolvendo números fracionários no contexto social		
Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.	Ideias relacionadas à Divisão (repartir igualmente, medida ou quantas vezes uma quantidade cabe em outra)		
Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Divisão exata e inexata com um algarismo no divisor.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.	Sequência numérica	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Numeração Decimal: <ul style="list-style-type: none"> - Registro, leitura e escrita numérica de grandes quantidades; - Composição e decomposição; - Comparação de números e representação na reta numérica; - Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros
Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Orientação e trajetória (exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço).	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema	<ul style="list-style-type: none"> Números decimais: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula); - Equivalência de números decimais com diferentes números de casas decimais por meio de

			<p>complementação de 0 (zero) ($1,5 = 1,500$);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros
Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.	Cálculos de operação inversa de adição e subtração: como encontrar o número desconhecido.	Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.	Porcentagem em contextos significativos (10%; 25%; 50%; 75%; 100%) relacionados a decimais
Identificar regularidades em sequências numéricas de um número natural.	Figuras geométricas planas	Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.	<ul style="list-style-type: none"> • Números fracionários: <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social; - Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.
Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações	Figuras geométricas espaciais	Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores	<ul style="list-style-type: none"> • Números fracionários: <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de situações problema envolvendo números

fundamentais com números naturais		diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.	fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social; - Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.
Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.	Cálculo de perímetro		
Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares		
Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos	Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°)		
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Semelhanças e diferenças entre os Polígonos.		
Identificar ângulos retos e não retos			

em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.			
Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45° , 90° , 180° , 360°).			
Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas.	Unidade de medida de temperatura: grau Celsius	Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	Construção e utilização adequada dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: -Régua -Fita métrica-Balanças -Recipientes graduados -Relógios
Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos.	Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano	Resolver situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m ² /dm ² e dm ² / cm ²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/ml); Tempo: (h/min; min/seg.; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/ mês).	Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.
Realização de leituras de medidas	Áreas de figuras construídas em	Interpretar, criar e produzir	Socialização de procedimentos e

em instrumentos que expressem o resultado por número decimal	malhas quadriculadas.	textos que constem informações que envolvam medidas.	de registros de medições de: tempo, capacidade, massa, comprimento.
Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.	Medidas de tempo	Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$. metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$. l = 250 ml). • Calcular o perímetro e a área de figuras, desenhadas em malhas quadriculadas.	Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas.
Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal.	Medidas de comprimento e de massa	Comparar perímetros e áreas de duas figuras, sem o uso de fórmulas.	Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: - Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m ² /dm ² e dm ² / cm ²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/ml); Tempo: (h/min; min/seg.; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/ mês)
Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Sistema monetário	Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões.	Reconhecimento da presença e da importância das medidas em outras áreas do conhecimento e nas profissões
Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.			Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização

Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.			Relacionamento das principais frações das principais unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)
Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.			Medidas de comprimento e área: cálculo do perímetro e da área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas e comparação de perímetros e áreas de duas figuras sem uso de fórmulas
Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.			Sistema Monetário Brasileiro: - Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X mercadoria.
Medir e estimar capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	Medidas de capacidade		
Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas de capacidade.			
Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
Reconhecer as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.	Orientação e deslocamento: -Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto; -Registro e socialização da observação; -Reconhecimento de ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°, desviar 30°); -Vivência, interpretação e representação do movimento	Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.	Reconhecimento e representação de deslocamentos e orientações por meio de mapas.
Utilizar malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto.	Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto	Ampliar e ou reduzir figuras, por meio de desenhos ou figuras mantendo as devidas proporções com recursos do quadricularmente.	Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.
Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo	Construção e interpretação de maquetes	Reconhecer semelhanças e diferenças entre poliedros	Ampliação e ou redução de figuras por meio de desenhos ou figuras

registros e socialização da observação.		(prismas, pirâmides e outros), identificando os seus elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).	mantendo as devidas proporções com recursos do quadricularmente.
Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de semelhanças e diferenças (quanto a número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos: Triângulos. Quadriláteros: quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio. 	Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros: quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio, a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas)
Construir e interpretar maquetes.	Cálculo do perímetro de figuras planas.	Realizar planificações e cubos e paralelepípedos.	Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema
Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros: quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio, a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou	Planificações de cubos e paralelepípedos	Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.	Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição.
Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.	<ul style="list-style-type: none"> Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: - Construção de sólidos; - Embalagens 	Construir sólidos geométricos: composição e decomposição; construir embalagens.	Percepção de elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.
	Composição de figuras geométricas planas e partir de justaposição de outras e a utilização do tangran	Utilizar o tangran na composição de figuras geométricas planas. Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas,	Identificação dos principais quadriláteros e suas propriedades

		na tecnologia e na arquitetura.	
			Identificação de figuras espaciais por meio de suas vistas: frontal, lateral e superior.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura, interpretação e confecção de gráficos e tabelas.	Fazer leitura e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	Possibilidade e probabilidades	Realizar registros e informações na forma de tabelas e gráficos de colunas, barras e setores.	Registros de eventos na reta da linha do tempo
Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.		Problematizar e resolver situações a partir de informações contidas em tabelas e gráficos	• Noções de combinação associada à multiplicação e tabela
Realizar pesquisa envolvendo		Reconhecer na vivência situações	Situações-problema simples,

variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.		determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).	envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.		Identificar maior ou menor chance de um evento ocorrer.	Construção e interpretação de gráficos de colunas, barras e produção de textos.
Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	Interpretação de gráficos de setor.
		Resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	Situações-problema envolvendo interpretação de tabelas e gráficos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Conhecer o próprio corpo, identificando suas partes, além de comparar as semelhanças com outros indivíduos.	Percepção do ambiente e orientação espacial por meio dos órgãos sensoriais e da ludicidade	Identificar as principais partes do corpo, bem como as funções básicas dos órgãos.	Apropriação das funções dos órgãos sensoriais a partir da percepção do ambiente, da orientação espacial e da ludicidade.	Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos.	Ser humano e saúde
Reconhecer a funcionalidade das partes do corpo	Identificação das partes e noções básicas das funções do corpo humano	Perceber o meio a seu redor, compreendendo e identificando as funções dos órgãos dos sentidos.	Identificação das partes e noções básicas das funções do corpo humano e sua relação com os sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato).	Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu.	Cuidados com o corpo;
Compreender que a saúde, em seus diversos aspectos: pessoal, social e ambiental é promovida pela atuação de diferentes	Semelhanças entre parentes consanguíneos	Identificar e respeitar semelhanças e diferenças entre os seres humanos: diferenças individuais, sociais, étnico-raciais e	• Relações afetivas	Discutir sobre a qualidade de vida e o bem estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis.	Saneamento básico;

agentes.		culturais.			
Reconhecer que a higiene pessoal e ambiental são importantes à preservação da saúde.	Semelhanças e diferenças entre os seres humanos.	Caracterizar e reconhecer as diferentes fases da vida: infância, adolescência, idade adulta e velhice.	Semelhanças entre parentes consanguíneos – fecundação	Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	Agentes causadores de doença;
Conhecer diferentes formas de alimentação dos seres vivos.	Cuidados com o corpo	Construir atitudes e comportamentos favoráveis à preservação da saúde em relação à higiene corporal e ambiental, modos de transmissão e de prevenção de doenças contagiosas.	Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais e afetivas entre os seres humanos		Estados físicos da água;
	Higiene	Identificar e adotar bons hábitos de alimentação, modos de vida saudáveis.	Cuidados com o corpo: - Higiene		Percepção do ambiente e orientação espacial por meio dos órgãos sensoriais e da ludicidade;
	Alimentação saudável	Reconhecer atitudes de segurança em relação a materiais (por exemplo: mantê-los afastados do fogo, em local seguro e com etiquetas de			

		identificação para evitar acidentes)			
--	--	--------------------------------------	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Diferenciar seres vivos e não vivos, identificando suas características.	Matérias-primas: borracha, metais, plástico e papel.	Observar a natureza e reconhecer a necessidade de preservar o ambiente em que vivemos, bem como o ecossistema local.	Poluição do meio ambiente	Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas.	Ciclos de vida animal e vegetal (nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte)
Identificar ambientes onde são cultivados vegetais.	Animais e plantas: classificação e características : -locomoção, movimento, alimentação, revestimento do corpo, interação com o ser humano, etc. (a partir de critérios estabelecidos pelos estudantes)	Perceber a interação do solo e dos seres vivos.	Animais: classificação e características - locomoção, movimento, alimentação, revestimento do corpo, interação com o ser humano, etc. (a partir de critérios estabelecidos por estudantes)	Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida.	• Relação dos seres vivos com o ambiente: predação, falta de alimento, desmatamento, captura, situações ambientais, extinção
Identificar partes da	Relação dos seres	Compreender que os	Plantas: estrutura e		

planta e compreender noções de preservação.	vivos com o ambiente: falta de alimento, desmatamento, captura, predação, situações ambientais, extinção.	bens de consumo são produzidos a partir de matéria prima retirada da natureza.	funções de partes das plantas - nutrição e reprodução.		
		Perceber-se como parte da natureza.	Ciclos de vida animal e vegetal (nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte).		
		Diferenciar seres vivos e não vivos, identificando suas características e os ambientes transformados.			
		Identificar partes da planta e compreender noções de preservação			
		Perceber vegetais em diferentes ambientes: tipos, tamanhos e formas diferentes			
		Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos percebendo a reprodução como			

		forma de continuidade desse ciclo e contrastar formas de nascimento em diferentes animais.			
		Introduzir noções de classificação dos seres vivos conforme suas características.			
		Reconhecer a importância dos animais para a manutenção do equilíbrio da vida na terra.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
Identificar diferenças e semelhanças entre dia e noite.	Ocorrências do dia e da noite (diferenças e semelhanças entre dia e noite)	Identificar diferenças e semelhanças no ambiente entre o dia e a noite para compreender que o ambiente influencia os seres vivos.	Ocorrências do dia, da noite e do ano	Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo.	Tipos de solo.
Reconhecer o Sol como fonte de luz natural e a sombra como ausência de luz.	Posições do Sol durante o dia e suas relações com as sombras	Interpretar fenômenos aplicando conhecimentos socioculturais.	Posições do Sol durante o dia e suas relações com as sombras	Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc.	Ciclo de vida das plantas
Observar a natureza e reconhecer a necessidade de preservar o ambiente em que vivemos, bem	Importância do Sol para a manutenção da vida	Identificar formas e tamanhos das sombras formadas pela luz do Sol, associando às	Informações sobre a duração do dia em diferentes épocas do ano	Reconhecer a importância do solo para a manutenção do papel para as plantas, animais invertebrados	Ciclo de vida dos animais

como a água.		posições do Sol em diferentes horários do dia.		e para os seres humanos.	
Conhecer ambientes naturais e ambientes construídos, compreendendo o homem como principal agente transformador desses ambientes. Identificar diferenças e semelhanças entre dia e noite.	Ações do homem no ambiente: ambientes naturais e ambientes construídos (preservação do ambiente em que vive)	Relacionar os elementos do ambiente como luz solar, calor, água, ar, e alimentação para a vida.	O movimento do Sol em relação ao horizonte e à projeção das sombras.	Identificar os diversos usos do solo na região.	Erosão
Reconhecer o Sol como fonte de luz natural e a sombra como ausência de luz	Poluição do meio ambiente	Observar a natureza e reconhecer a necessidade de preservar o ambiente em que vivemos, bem como o ecossistema local.	Ações do homem no ambiente: ambientes naturais e ambientes construídos (preservação do ambiente em que vive)	Discutir sobre a importância do solo para a agricultura.	
Observar a natureza e reconhecer a necessidade de preservar o ambiente em que vivemos, bem como a água.	Água – importância, características e uso sustentável	Diferenciar ambientes naturais de ambientes construídos, entendendo o homem como principal agente transformador.	Água: importância, características e uso sustentável	Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	

Conhecer ambientes naturais e ambientes construídos, compreendendo o homem como principal agente transformador desses ambientes.	Matérias-primas: borracha, metais, plástico e papel	Observar o solo e a água, coletar e organizar informações para reconhecer sua importância e a relação de diferentes ambientes.	Transformações e mudanças dos estados físicos da água: sólido, líquido e gasoso		
			Solo: importância e característica		
			Formação do solo e erosão em solo coberto e desmatado		
			Solo: preparo, plantação e uso sustentáveis		
			Poluição do meio ambiente		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Estados físicos da água (Semana da Água, celebrada de 22 a 26 de março)	Conhecer os estados físicos da água e reconhecer que a água é originária de lençóis freáticos subterrâneos.	Água Estados físicos da água Mudança dos estados físicos da água •Ciclo da água (formação das chuvas, geadas, granizo, neve)
Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Misturas	Identificar, caracterizar e descrever as mudanças de estados físicos da água em cada etapa do ciclo.	Noções de lençóis freáticos •
Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.).		Associar a presença ou ausência de calor e relacionar com o ciclo da água.	Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva
		Compreender atitudes de preservação da água quanto a recursos hídricos e consumo sustentável desse recurso.	Energia

		Entender as causas das enchentes nas cidades em virtude da impermeabilização do solo.	Eletricidade e a vida dos seres humanos
		Definir energia elétrica, descrever suas fontes de energia e entender sua importância na vida dos seres humanos	Conservação, transformação e geração de energia
		Identificar a tecnologia no processo de transformação dos recursos naturais.	Energia eólica, hidrelétrica, termoelétrica
		Conhecer circuito elétrico e sua constituição: fontes de energia, aparelhos receptores e fios de ligação.	Noções básicas de circuito elétrico
		Relacionar o aumento da corrente elétrica no circuito à diminuição da resistência equivalente	Combustíveis: álcool (origem e produção) e petróleo (origem, extração e refino)
		Compreender os tipos de combustíveis e seus usos, bem como benefícios e consequências para o meio ambiente	• Reino animal: classificação
		Conhecer diferentes equipamentos de uso cotidiano, sua finalidade e energias envolvidas para valorização do consumo criterioso de energia.	Reino vegetal: classificação

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais.	Cadeias Alimentares	Reconhecer a organização do corpo humano: células, órgãos, tecidos e sistemas.	Identificação das partes do corpo humano
Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados.	Teias Alimentares	Compreender as funções dos sistemas do corpo humano: de nutrição e de relação.	Noções básicas sobre digestão, circulação, respiração, excreção, locomoção
Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados.	Plantas e alimentos como fonte de energia	Identificar e caracterizar os sistemas do corpo humano: sistema digestório, respiratório, cardiovascular e urinário.	Noções dos sistemas do corpo humano: - Sistemas digestório, circulatório e respiratório - Sistema respiratório: trocas gasosas (oxigênio x gás carbônico) - Sistema locomotor, urinário, genital e endócrino.
• Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.	Microrganismos	Reconhecer os mecanismos de interação com o ambiente por meio do aparelho locomotor e dos órgãos dos sentidos.	Relação entre corpo humano e pressão atmosférica (respiração como resultado da diferença entre a pressão interna dos pulmões e a pressão atmosférica)
• Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de recomposição,		Entender a importância de coordenação das funções do organismo pelos sistemas	Célula Estrutura da célula: seres unicelulares e pluricelulares

reconhecendo a importância ambiental desse processo.		nervoso e endócrino.	Noções básicas de informação genética no DNA Noções de célula-tronco e transgênicos.
Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.		Entender a influência que a pressão atmosférica exerce na respiração dos seres vivos: inspiração e expiração.	Pele: impressões digitais
Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.		Reconhecer a célula como menor porção de matéria viva.	Semelhanças e diferenças de gênero, étnico-raciais, afetivas entre os seres humanos e relações socioculturais
		Classificar os organismos conforme sua estrutura celular.	Diferença no desenvolvimento de meninos e meninas: menstruação, sexualidade, fecundação, gravidez e herança genética
		Conhecer as características do DNA, suas funções e funcionamento.	Cuidados com o corpo • Alimentação
		Compreender o fenômeno de herança genética.	Função dos alimentos: construtores, reguladores e energéticos
		Reconhecer a impressões digitais como forma de identificação do indivíduo	Prática de esportes e atividades físicas
		Compreender a sexualidade e as relações de gênero.	Tipos de nutrientes: vitaminas, minerais
		Perceber como são formadas e	Cultura alimentar no Brasil:

		legitimadas as diferenças de gênero.	alimentação regional e influência contemporânea da mídia
		Desmistificar as diferenças e preconceitos em relação ao sexo.	Tipos de gorduras na alimentação: saturadas, insaturadas, transgênicas e sua ação no organismo.
		Discutir questões relacionadas à discriminação e preconceito, igualdade de gênero e padrões de comportamento.	
		Identificar o alimento como fonte de energia para os seres vivos.	
		Reconhecer a alimentação adequada como um fator essencial para o crescimento e o desenvolvimento.	
		Reconhecer as atividades físicas como estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.	Pontos cardeais	Conhecer, caracterizar e identificar o sistema solar, seu planetas, satélites naturais e artificiais.	Sistema solar – corpos celestes, tamanho relativo e distância da terra (lua, sol, planetas)
Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais.	Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS	Compreender os diferentes períodos iluminados do dia, as estações do ano.	Sistema solar: satélites naturais e artificiais
Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas.	Movimento de rotação e translação da Terra, fases da lua.	Conhecer os principais instrumentos de localização e orientação e criar conceitos acerca de sua importância para a humanidade.	Translação, rotação e inclinações do eixo da Terra
Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.	Calendários e anos bissextos	Expandir as noções de referência espacial.	Calendário, ano bissexto e estações do ano
Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	Estações do ano	Comparar os tipos de orientação entre astros e instrumentos, como a bússola.	Pontos de referência: pontos cardeais, orientação por constelações, nascente e poente.
Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros	Sistema solar – corpos celestes, tamanho relativo, e distância da	Reconhecer as fases da Lua e entender as condições	Rosa dos Ventos.

das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.	Terra (lua, sol, planetas)	necessárias para que ocorram os eclipses lunares; descrevê-los e relacioná-los com as fases da Lua. Conhecer, caracterizar e identificar o sistema solar, seu planetas, satélites naturais e artificiais.	
Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.	Translação e rotação	Compreender os diferentes períodos iluminados do dia, as estações do ano.	Magnetismo terrestre
Conhecer e caracterizar o Sistema Solar e seus planetas.	Pontos de referência: pontos cardeais, orientação por constelações, nascente e poente	Conhecer os principais instrumentos de localização e orientação e criar conceitos acerca de sua importância para a humanidade.	Uso de bússola na orientação e determinação dos pontos cardeais e outras formas de orientação (Sistema de Posicionamento Global - GPS).
Identificar e caracterizar os satélites naturais e artificiais.	Rosa dos Ventos	Expandir as noções de referência espacial.	Fases da lua e eclipses lunares; Calendário lunar.
Reconhecer as fases da Lua e compreender o que são e como ocorrem e entender as condições necessárias para que ocorram os eclipses lunares.	Fases da lua e eclipses lunares •	Comparar os tipos de orientação entre astros e instrumentos, como a bússola.	Constituição do planeta Terra.
Conhecer a origem e a classificação das rochas, os principais materiais terrestres, suas características e uso.	Calendário lunar	Reconhecer as fases da Lua e entender as condições necessárias para que ocorram os eclipses lunares; descrevê-los e relacioná-los com as fases da Lua.	Estrutura do planeta Terra: crosta terrestre e magma.
Relacionar fenômenos atmosféricos	Constituição do planeta Terra.	Conceituar atmosfera, reconhecer	Tempo atmosférico (chuva, sol,

e o clima e como este interfere na vida das pessoas em todos os pontos do planeta.		aspectos das suas camadas e entender os processos físicos da atmosfera para adquirir noções de meteorologia.	calor, frio, umidade, granizo, neve, neblina e geada).
Entender que as alterações da atmosfera são consequências de fatores naturais e de ações humanas.	Estrutura do planeta Terra: crosta terrestre e magma.	Entender as causas das enchentes nas cidades em virtude da impermeabilização do solo.	Diferenciação entre tempo atmosférico e tempo cronológico.
	Tempo atmosférico (chuva, sol, calor, frio, umidade, granizo, neve, neblina e geada.		Enchentes: o papel do solo na regulação da infiltração da água da chuva
	Atmosfera terrestre .		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e a sua residência, reconhecendo diferenças e semelhanças, e como contribuir para preservar essas paisagens.	Paisagens da sua escola e locais próximos a sua residência	Perceber a sociedade como agente transformador de paisagens, compreendendo características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.	Paisagens da sua escola e locais próximos a sua residência.	Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.	Espaço do sujeito, na sala, escola, bairro, cidade,
Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.	Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais	Conhecer e valorizar o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade	Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais	Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.	Brasília, Distrito Federal (reconhecimento dos símbolos, pontos turísticos), modos de vida e marcas da comunidade.
Reconhecer a	Práticas de	Relacionar os meios	Ambientes: familiar,	Estabelecer	Regiões

importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.	conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis (redução do consumo, reciclagem)	de transporte, de comunicação e moradia. As diferentes culturas existentes no Brasil.	escolar e circunvizinho	semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.	administrativas (RIDE)
Preservar e respeitar o meio ambiente participando de questões da vida coletiva da escola e de sua comunidade circunvizinha.	Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica.	• Conhecer e respeitar diferentes modos de vida social.	Preservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz).	Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.	Instrumentos e máquinas de trabalho.
Reconhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.	Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu telefone.	Utilizar noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda. (cores e formas) em situações cotidianas.	• Fenômenos naturais.	Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	Remuneração e gênero, relações de trabalho e poder, regras de trabalho.
Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo.	• Espaço da sala de aula: a posição de objetos e estudantes: frente, atrás, em cima, embaixo; dimensões (altura, comprimento,	Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em	Terra: modificações pelos fenômenos naturais.	Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza.	Atividades produtivas: tipos de produção, locais de trabalho, ferramentas e instrumentos, modificação da

	largura)	relação a moradia, pontos de referência e outros.			natureza.
Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana.	Reorganização do espaço pelo grupo.	Compreender a globalização e suas relações em relação a espaços geográficos: o local e o global.	Reutilização de materiais: redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento	Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.	Meios de transporte: funções dos meios de transportes, meio de transporte particular e coletivo
Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.	Espaço da escola: sala de aula, espaços brincantes, sala de leitura, demais dependências (localização, utilização reorganização e conservação)	Explorar registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.	Espaço familiar: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família - subsistência, trabalho, escola, lazer	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	Meios de comunicação e novas tecnologias.
Localizar nos trajetos de deslocamentos diários informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência	• Espaço da escola: espaços escolares - pontos comuns e semelhantes; referências da escola - posições: (direita, esquerda, interior, exterior; vizinhança, separação); espaço externo da escola -	Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais e gêneros, tendo em vista as atividades produtivas de sua cidade / região administrativa.	Espaço da comunidade: identificação das características presente no espaço e na natureza da comunidade da qual participam	Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	Planta baixa/mapa

	ligação da escola com outros lugares.				
Localizar no espaço a posição do corpo e de outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe) e lateralidade (esquerda e direita).	Espaço da vizinhança: a rua onde moro, comércio local, espaços de lazer, órgãos públicos (posto de saúde, delegacias, hospitais, escolas)	Identificar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida.	Organização espacial da cidade/ bairro; caracterização física e econômica; serviços; referencia dos arredores; posição do sol na escola e direções das referencias; espaço de relação- os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças.	Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	Brasil: estado, região
Desenvolver noções de localização espacial (dentro e fora, ao lado, entre), orientação (esquerda e direita) e legenda (cores e formas)	Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.	• Identificar e conhecer a realidade de comunidades rurais, quilombolas e indígenas e as relações estabelecidas com a sociedade atual.	Profissões, produtos e serviços: características.	Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.	Comunidades rurais, quilombolas indígenas.
Conhecer a realidade de comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais	Representações dos diferentes espaços • Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços); maquetes, globo terrestre.		Atividades profissionais, costumes, modo e hábitos de vida. • Atividades produtivas na cidade onde a unidade escolar está localizada	Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília	

que representam a diversidade geográfica de sua localidade.					
			Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.	Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.	
			Representações dos diferentes espaços	Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.	
			Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços); maquetes, globo terrestre.	Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas	

				da cidade e do campo.	
			Meios de transporte e meios de comunicação.	Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Sistema de orientação	Analisar problemas socioculturais, econômicos, políticos e ambientais em sua localidade, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental.	Brasil, Estados, capitais e regiões (condicionantes histórico sociais, geográficos, econômicos, culturais)
Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Elementos constitutivos dos mapas	Compreender a dinâmica dos principais problemas ambientais globais: aquecimento global, destruição da camada de ozônio, chuvas ácidas.	Transformações culturais e suas influências no meio físico
• Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Conservação e degradação da natureza.	Conhecer os tipos de poluição: ar, visual, sonora. Poluição do solo e subsolo, poluição dos recursos hídricos (oceanos, mares, rios e lagos).	Regiões brasileiras: características, paisagens, modos de produção e organização social
Comparar as características do	Ação das pessoas, grupos	Conhecer as diversas fontes de	Etapas de ocupação do Brasil -

trabalho no campo e na cidade.	sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	energia.	semelhanças, permanências e mudanças
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	Entender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas.	Aspectos geográficos do Brasil: relevo, vegetação, hidrografia e clima, população, tamanho e distribuição.
	População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas.	Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.	Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras)
		Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.	Espaços: urbano e rural e suas semelhanças e diferenças.
		Conhecer a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana	Indústria e comércio: suas interferências na organização das cidades e regiões.
		Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos.	Desenvolvimento sustentável
		Utilizar os mapas como	TIC (Tecnologia, Informação e

	ferramentas de análise dos fenômenos geográficos.	Comunicação): As novas tecnologias no cenário da globalização
		Localização espacial, meios de orientação, direção, distância
		Referenciais de localização, pontos cardeais, direção, distância, as divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas
		Tipos de mapa
		Projeções cartográficas
		Proporção e escala

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo	
Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	Eu: nome, sobrenome (conteúdo histórico e afetivo)	Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	A vida em família: identificação dos membros da família (árvore genealógica), relações de parentesco, normas e regras familiares	Eu e o nós: vivências no espaço público e privado.	Documentos históricos e pessoais
Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade.	Documentos pessoais, certidão de nascimento, cartão de vacina, registros	Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade.	Grupos de convivência: família, escola, comunidade • Histórico da família: sobrenomes, origem, fatos familiares importantes, profissões existentes na família	Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	Estudo da comunidade
Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns)	Registros da história pessoal: gráficos (fotos, imagens, desenhos), autorretrato,	Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns)	Tempo familiar: o dia a dia da família: acontecimentos significativos de época da sociedade	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções com equipamentos	Grupos sociais: regras, direitos, estatuto.

observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	preferências, desejos	observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	em que vive.	públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	
Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	Minhas características: semelhanças e diferenças com relação ao outro	Identificar fatos importantes do ponto de vista afetivo e significativo para si e para sua comunidade familiar, local, regional e nacional.	Tempo da criança: sequência do dia a dia, acontecimentos importantes como aniversários, comemorações, fatos do ano que passou ou que está vivendo.	educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	Tempo escolar: semana, meses, ano, bimestre, tempo na escola, etc;
Identificar e compreender aspectos da ancestralidade, memória e reminiscências.	Interesses, brincadeiras, traços, regras pessoais, responsabilidades • Eu e a família: convivência familiar, valorização e respeito aos membros da família; história de vida familiar.	Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos	Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações)	Eu e o nós: vivências no espaço público e privado desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc	Tempo da cidade;
Identificar fatos importantes do ponto	Vida em família: identificação dos	Perceber e respeitar as diversidades	Reconhecimento do contexto da	Selecionar, por meio da consulta de	História da cidade;

de vista afetivo e significativo para si e para sua comunidade familiar, local, regional e nacional.	membros da família (árvore genealógica), relações de parentesco, normas e regras familiares	socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual	desigualdade étnicoracial, sociocultural e de gênero na sociedade.	diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	
Conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	Eu e o outro: diversidade sociocultural			Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Permanência e mudanças do passado da cidade;
	Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico racial, sociocultural e de gênero na sociedade.			Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Levantamento de problemas e discussão de soluções (passado, presente, futuro);
				Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios	Profissões: produtos e serviços; ontem e hoje; características;

				que explicam a escolha desses nomes	
				Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	Importância dos trabalhos prestados pela comunidade; voluntariado; mutirão.
				identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam	Patrimônios históricos e culturais da comunidade;
				Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia	O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas.

				nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	
				Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.	O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.	Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil.	Identificar e compreender aspectos da ancestralidade, memória e reminiscências em busca da valorização da cultura local e brasileira.	O estudante e o tempo: o tempo no cotidiano; fontes históricas; tempo histórico e social.
Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.	Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil.	Conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, leis 10.639/03 e 11.645/08.
Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando	Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.	Respeitar as diversidades socioculturais, políticas, etnicorraciais e de gênero que	Constituição da sociedade Brasileira: povos originários; grandes navegações; a chegada

fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.		compõem a sociedade atual	dos portugueses ao Brasil.
Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Povos indígenas que migraram para a região do DF e ajudaram na construção como os Tapuias-Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin.	Analisar as leis 10.639/03 e 11.645/08 como forma de executar uma ação afirmativa na prática.	Transformação de vida dos povos originários (indígenas) com a chegada dos europeus.
. Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil: As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Conhecer a história do Brasil a partir dos elementos da cultura dos povos originários.	Presença dos povos africanos no Brasil: Escravização e resistência (Quilombos) .
Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência.	Compreender os papéis do índio, do negro e do branco na sociedade e suas implicações sociais na atualidade.	Localização das regiões de imigração do negro para o Brasil e áreas de concentração.
	Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos.	Caracterizar as diferentes sociedades e transformações brasileiras.	Formação social do Brasil: matriz indígena; matriz africana; matriz portuguesa.
		Identificar as diferenças culturais existentes entre o modo de vida de sua sociedade e de outros povos e comunidades	Contribuições culturais, sociais e étnicas dos imigrantes europeus e asiáticos.
		Conhecer a relevância da luta dos grupos sociais na democratização	Formação econômica do Brasil – ciclos econômicos.

		dos direitos políticos, dos avanços tecnológicos e das melhores condições de vida.	
		Saber utilizar documentos históricos, procedimentos de pesquisa e outras fontes de informação, comparando acontecimentos históricos no tempo e a importância para a atual sociedade.	Revoltas populares no Brasil colonial.
		Localizar espaços, acontecimentos, épocas e períodos da história de sua cidade e do Brasil, reconhecendo-se como sujeito desse contexto.	Independência do Brasil: Império
			Proclamação da República e suas causas e consequências para a organização do país.
			Períodos da República
			Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, social e de gênero no Brasil.
			A vida em sociedade: história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas do DF e do Brasil.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Reconhecer-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, respeitando diferenças culturais e religiosas.	Auto percepção e relacionamento com o outro.	Reconhecer a importância da religiosidade na convivência familiar e social, valorizando a vida em função da dignidade do ser humano.	Grupos sociais família, escola e comunidade • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade.	Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade	Respeito às crenças religiosas;
Identificar que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana.	• Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar	Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada	Crianças e ações voluntárias	Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.	Percepção da presença do sagrado em diversas culturas;

		sujeito.			
	Ações voluntárias como expressão da alteridade humana.		Respeito às diferenças	Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Práticas colaborativas presentes nas diferentes manifestações religiosas
	Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro.		culturais e religiosas nos diversos ambientes	Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.	Espaços e territórios religiosos.
	Convivência humana e ações éticas.			Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias	Simbolismo religioso.

				(roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.	
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade.	Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade)	Perceber nos textos religiosos propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural.	Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica.
Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Solidariedade e percepção do outro como postura ética	Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como parte da valorização da vida.	Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas.
Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.	Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano	Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano.

Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.	Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos.	Perceber o valor da existência humana.	Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa.
Compreender Vida e morte nas diversas manifestações religiosas	Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.		Ações voluntárias para além dos espaços religiosos
	Diversidade religiosa existente no Distrito Federal.		Mídias e suas influências no comportamento humano.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.

A Escola Classe 62 de Ceilândia, desde a sua inauguração passou por diversas mudanças na sua estrutura curricular e pedagógica e tem promovido durante sua trajetória o desenvolvimento educacional de vários cidadãos, cumprindo assim o seu papel social.

Por vezes temos recebido ex-alunos que voltam contando da importância que foi para eles terem estudado na nossa escola, dizem que a nossa escola marcou positivamente as suas vidas e que os ensinamentos aqui ministrados foram fundamentais para o sucesso e decisão quanto a continuação dos seus estudos e até na escolha das suas profissões.

A escola trabalha com o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização, em 2013 houve a ampliação do 2º Ciclo, ficando a organização escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental da seguinte forma: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos.

Organizamos o nosso trabalho pedagógico de acordo com as estratégias estabelecidas nas Diretrizes Pedagógicas Para A Organização Escolar Do 2º Ciclo Para As Aprendizagens onde o ensino é entendido em função das aprendizagens. Há uma preocupação quanto o modo como os alunos aprendem e um entendimento de que a organização dos trabalhos pedagógicos garante as aprendizagens.

A organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens e se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática, b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores.

No BIA e 2º Bloco, trabalhamos com o projeto interventivo, reagrupamentos e reforço escolar, tendo como meta principal a aprendizagem de todos do aluno.

Trabalhamos também no 2º Ciclo com a II Etapa (4º e 5º Anos) do Ensino Fundamental, desde o ano de 2014. E adotamos as mesmas estratégias de agrupamento, reagrupamento e reforço escolar, de acordo com o que preceitua as Diretrizes do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e o Currículo em Movimento.

Por fim, seguimos todas as normas e diretrizes previstas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal da Secretaria de Estado de Educação – SEE DF, no que norteiam o Regimento Interno, disciplinar e o uniforme.

11.2 Organização dos tempos e espaços

O tempo e o espaço são estruturantes da cultura escolar, ou seja, todas as ações no interior da escola ocorrem num espaço (sala de aula, recreio, quadra, laboratório, biblioteca, sala dos professores etc.) e num tempo (ano letivo, dia letivo, uma semana, uma aula de 50 minutos, uma atividade de 20 minutos etc.). Além disso, a dimensão do tempo, assim como a do espaço, não é uma propriedade natural dos indivíduos, mas sim uma ordem a ser aprendida. Os tempos e espaços não são neutros, sendo assim, eles educam! Portanto, pensar sobre as marcas temporais e espaciais das escolas onde atuamos é fundamental para compreender os possíveis três efeitos delas na formação dos alunos e no trabalho dos professores. Trata-se de pensar sobre os usos desses tempos e dos espaços que cada instituição dispõe e organiza no trabalho junto aos estudantes, docentes, pais e funcionários.

11.3 Relação escola-comunidade

Esta unidade de educação prima por um bom relacionamento com a comunidade que compõe o ambiente escolar, pois como os autores têm os pais que na medida do possível participam da vida escolar de seus filhos, uma vez que percebem a importância da escola no futuro deles.

Com o objetivo de acolher a escola procura desenvolver reuniões de pais e mestres mais atrativas, democráticas oferecendo espaço para sugestões e críticas, permite por meio de questionários que seus usuários avaliem os serviços prestados. Oferta ainda palestras e dias letivos temáticos com temas diversificados e significativos e que auxiliem não só na aprendizagem, mas na construção de saberes sociais e afetivos. Durante os dias letivos o atendimento aos pais é feito no horário das coordenações individuais do professor regente. Mas, sempre que necessário os pais são convocados para reuniões extraordinárias de forma presencial (seguindo os protocolos de segurança, em decorrência da pandemia) ou de maneira virtual, a fim de esclarecer ou resolver alguma problema relacionado ao estudante

Ressalta-se ainda que a escola abre seus espaços físicos para a comunidade desenvolver projetos sociais e culturais que auxiliam na formação integral dos estudantes e de seus pais. Atualmente estão sendo realizadas aulas de capoeira, dança e ginástica funcional. Essa parceria fortalece o sentimento de pertencimento e cuidado, haja vista que não se tem relatos de vandalismo, depredação e furtos.

11.4 Relação teoria e prática

Através da leitura e da escrita o homem conseguiu estreitar os laços de afetividade com seus semelhantes, harmonizar os interesses, resolver os seus conflitos e se organizar num estágio atual da civilização, com a abstração a que nominamos “Estado”. O homem se organizou politicamente. Com o desenvolvimento da linguagem, a força das mensagens humanas aperfeiçoou-se a tal ponto ser imprescindível à sua própria existência. A busca do conhecimento tornou-se imperativa para novas conquistas e para o estabelecimento do homem como ser social, como centro de convergência de todos os outros interesses. Na busca desse conhecimento, que se perpetua ao longo da história da civilização, percebe-se que quanto mais cedo o homem iniciar, mais cedo germinará bons resultados. Ou seja, a infância como uma fase especial de evolução e formação do ser, deve despertar-lhe para este mundo, o mundo da simbologia, o mundo da leitura. Nessa caminhada na construção do conhecimento humano, não é de se esquecer a relatividade da importância dos livros didáticos, muitas vezes o único acesso disponível para a maioria do público infantil. Se dimensionarmos a função social como sendo a necessidade do conhecimento e a apropriação de bens culturais, a leitura funciona, em certa medida, um meio e não um fim em si mesmo. Daí a importância do papel da escola em relação à leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles “aprendam a ler e, lendo, aprendam algo”. Afinal, é principalmente através da leitura que os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, sobretudo no que concerne aos caminhos por onde penetram na construção do seu conhecimento. Segundo as reflexões expostas por CAGLIARI (1993), a escrita é algo que o ser humano se envolve desde cedo em sua vida, e de acordo com o contexto sócio – cultural que o homem vive o aprendizado da escrita se efetiva segundo determinados padrões, assim, a sociedade letrada que vivemos exige o domínio da escrita e algumas atividades no cotidiano ela é necessária, sendo que a escola é o local onde é mais expresso sua presença.

11.5 Metodologias de ensino

Será utilizada a abordagem sócia interacionista, permitindo que a criança tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem.

Através do resultado do diagnóstico das turmas foi definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia-a-dia na sala de aula:

- Nos 1º e 2º anos os professores trabalharão reforço com aqueles alunos que tem dificuldades com a leitura e escrita e os reagrupamentos intraclasse e interclasse, para que possa ser realizado um trabalho mais intensificado com os alunos, suprimindo as reais necessidades dos mesmos.
- Nos 3º, 4º e 5º anos, também deverá acontecer o reforço e os reagrupamentos.
- Os alunos com dificuldades na leitura e escrita (não diagnosticados) serão atendidos pela coordenação da escola, bem como pela professora Joelma que trabalhará atividades diversificadas visando a participação e melhoria dos alunos no processo de ensino aprendizagem, priorizando a leitura e a escrita. Estarão sendo desenvolvidas atividades com materiais concretos como: alfabeto móvel, jogos de rimas, jogos de memória com escrita/desenho, cartões conflito, entre outros.

11.6 Organização da escolaridade:

Considerando o perfil dos estudantes, que são sujeitos plurais, com experiências diferenciadas e possibilidades múltiplas de aprendizagens, é necessário uma compreensão desses como seres humanos integrais, autores de suas histórias e sujeitos de direitos e deveres, tendo como foco suas aprendizagens e suas próprias experiências. Ao implementar a Política de Organização Escolar em Ciclo para as Aprendizagens, é importante manter a proposta de trabalho pautada em Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e Integradores (Alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, Letramentos e Ludicidade para todo o Ensino Fundamental). As estratégias que fundamentam o fazer

didático-pedagógico no cotidiano da escola são: a avaliação formativa e diagnóstica, o trabalho pedagógico diversificado (variabilidade didática), a formação continuada e a coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as ações didáticas e pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos. (Caderno Tira-Dúvidas.indd disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ens_fund_caderno_tira_duvidas_org_ciclos.pdf)

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Plenarinha
Público-alvo	Crianças da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental
Temática 2023/24	IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”
Caderno Guia da Educação Infantil	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/XI-plenarinha-2023-5fev24.pdf

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Educação com Movimento
Público-alvo	Programa de inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental
Total de Turmas Atendidas	
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	
--------------------------	--

Público-alvo	
Periodicidade	
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
Objetivos	
•	
Estratégias	
Avaliação	

13 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação escolar de acordo com a BNCC tem o objetivo de fazer uma análise global e integral do estudante. Nesse ponto, utilizamos a avaliação formativa, considerando os contextos e as condições de aprendizagem dos alunos, fazendo registros como referência para melhorar o desempenho escolar.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.

A Escola Classe 62 de Ceilândia entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir para aprender e aprender para desenvolver-se. Onde a análise qualitativa se sobrepõe às puramente quantitativas. Promover interações enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos alunos e não, exclusivamente, na lógica conteudista.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. A organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, pelos alunos, supervisor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo.

A importância central da avaliação está em (dever) ser capaz de mediar a prática educativa, contribuindo significativamente para que as suas finalidades sejam alcançadas. Ou seja, apontar erros e acertos para a possibilidade de corrigir caminhos, em tempo hábil, para que todos aprendam o que é proposto para aquela etapa ou ciclo.

O BIA – Bloco Inicial de Alfabetização – como uma organização escolar em ciclo, que se propõe a promover a alfabetização dos estudantes, no período de três anos, necessita de um acompanhamento contínuo e sistemático da evolução da escrita e da leitura, com vistas à consolidação da alfabetização e do letramento.

As avaliações do processo de ensino-aprendizagem serão realizadas de modo frequente, buscando adequar e sempre elevar os níveis de efetivo aproveitamento. As

adaptações das aulas remotas variam, gerando em alguns casos maior produtividade e constituindo a melhor opção para a manutenção e continuidade do ambiente escolar, além de ampliar as habilidades e competências dos alunos na área da tecnologia e na cultura digital, aspectos fundamentais na educação da contemporaneidade e contemplados na BNCC.

13.2 Avaliação institucional:

A construção do PPP traz consigo a necessidade de estarmos atentos à realização de suas ações, as quais foram propostas através das necessidades encontradas, e com sua realização necessita-se de avaliação dos resultados alcançados, registros concretos das atividades, elevando assim o índice de qualidade do processo ensino-aprendizagem da escola.

O PPP deverá ser avaliado e revisado por todos que integram a escola, a cada final de ano ou sempre que houver necessidade. Deverá ser revisitado a cada Conselho de Classe ou sempre que for necessário. Todos os segmentos não podem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo. Para assegurar isso, são encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente (principalmente nos dias letivos temáticos em que conseguimos unir todos os segmentos)Nesses encontros, os vários atores da escola fundamentais podem:

Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas.

Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas.

Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas. É de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças.

13.3 Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.

Para Souza (1995) a avaliação deve envolver toda a comunidade escolar, a mesma deve envolver a parte de infraestrutura física da escola, bem como, os aspectos pedagógicos: professores, coordenação e direção. Para Luckesi: “A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido” (1998, p.45). A Escola de Gestores da Educação Básica conclui que: (...) se os professores, pedagogos, diretores, funcionários, alunos e seus familiares, tratem de forma séria todo o processo de gestão, desde a identificação do problema, com um tratamento o mais científico possível das suas causas e consequências; passando pelo processo de tomada de decisões, de forma centrada e dentro dos limites da razoabilidade; pelos momentos de acompanhamento e controle, aplicando na prática o controle social; até a avaliação, a partir da qual, é possível dimensionar todo o esforço desenvolvido e os resultados (Souza, 2005, p.42). A avaliação é uma atividade escolar que, pela sua intencionalidade, pela sua função social e pedagógica deve estar clara para alunos e professores. Os momentos específicos de avaliação fazem parte do processo educativo, portanto sua aplicação deve ser pensada por todos e estar de acordo com a proposta pedagógica da instituição. Portanto, na dimensão da construção, avaliação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico espera-se que o mesmo seja realizado de forma participativa e democrática e, nele deve estar inserido todo processo que ocorre dentro da escola.

13.4 Avaliação em larga escala

Desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola. Essa é uma das funções da avaliação da escola por ela própria, quando reconhece as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora, como defendem (Freitas et al, 2009). Todos os

momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAEDF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. Contudo, a atividade não para. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola. Conforme Freitas et al (2009) esse é o segundo nível da avaliação e, portanto, mediador entre o nível anterior que se propõe avaliar para aprendizagem e o próximo nível que se destina realizar avaliação externa ou avaliação de redes. Quando a unidade escolar discute sobre os dados trazidos por agentes externos, quando esses dados servem para que a unidade escolar se localize em relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes, quando a instituição se reúne em Manual, quando a escola se organiza para avaliar seus serviços prestados e seus objetivos contidos na função social está, portanto, realizando a avaliação do seu próprio trabalho ou a avaliação institucional. Registros em atas e outras formas de sistematizar essas ações podem auxiliar outros eventos da avaliação do trabalho da escola por ela mesma. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Manual-Diretrizes.pdf>

13.5 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Avaliação das aprendizagens na Escola Classe 62 de Ceilândia acontece no decorrer do processo de escolarização, através da observação de todas as atividades propostas nas Unidades Didáticas e no Plano de Aula diário, de acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, e o Currículo Concebido pelos educadores da Escola Classe 62 de Ceilândia, para atender as reais necessidades dos alunos da nossa instituição.

Para favorecer a essa avaliação formativa, contínua e coerente é importante considerar a utilização de instrumentos variados para a checagem dos saberes, posto que, assim como há diferentes estilos de aprendizagem, os estudantes também pré-formam de maneiras variadas em diferentes tipos de avaliação.

A avaliação formativa é tão importante nesse momento. Ela permite que se detecte conteúdos foram ou não assimilados nesse formato e fornece *insights* para melhorias que possibilitem a adoção de estratégias e metodologias mais assertivas e equânimes à luz dessas circunstâncias atípicas. Desse modo, a escola procurou oferecer as soluções mais alinhadas para esse cenário para evitar um aprofundamento de desigualdades e dos níveis de evasão escolar, entre outros problemas. Ele deve ser realizada diariamente em sala de aula pelos professores e alunos, de forma processual e contínua. Envolve também, além desses atores, a equipe gestora, e demais membros da comunidade escolar.

Na Educação infantil, a avaliação deve ser um processo contínuo, é essencial observar os pequenos com atenção e anotar os dados relativos a cada aluno periodicamente. Alguns dos aspectos a serem observados são: as características do aluno; sua participação nas atividades; seu grau de autonomia; suas habilidades e dificuldades; seu comportamento nas aulas; como se relaciona com colegas e professores; como reage a conquistas e fracassos; como lida com conflitos e adversidades; quais são seus avanços no decorrer do processo. Outras situações do cotidiano, consideradas pertinentes podem ser anotadas e utilizadas.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública, democrática e emancipatória. A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

13.6 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado integrante da Gestão Democrática. Dentro da organização do trabalho pedagógico, se configura como espaço que possibilita a análise do desempenho do aluno e do desempenho da própria escola de forma coletiva, propondo ações e intervenções para melhoria da aprendizagem do aluno e da prática docente. Sua importância consiste em permitir a discussão coletiva de ações para a solução dos problemas, bem como

estratégias pedagógicas, e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens.

O Conselho de Classe presidido pela Diretora ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

Logo a seguir ocorre a reunião de pais que coloca os mesmos a par do desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos, bem como serão informados sobre as estratégias e medidas a serem tomadas em conjunto com a família, com a intenção de crescimento e aprimoramento, bem como o compromisso com a frequência, dever de casa, e enviar os alunos quando convocados para o reforço escolar no turno contrário.

O Conselho de Classe é composto por:

- Todos os professores regentes das turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais,
- Representantes da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Pedagoga
- Orientadora Educacional
- Representante da Carreira Assistência à Educação;
- Representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- Professora do serviço de apoio especializado, sala de recursos.

Compete ao conselho de classe:

Implementar e avaliar a execução do Projeto Político-Pedagógico - PPP, na perspectiva da avaliação formativa;

Elaborar o seu plano de ação anual;

Analisar de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos alunos, considerando:

- a) As necessidades individuais;
- b) As intervenções realizadas;
- c) Os avanços alcançados;

- d) As estratégias pedagógicas adotadas;
- e) Projetos interventivos;
- f) Os reagrupamentos;
- g) Indicar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;
- h) Discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;
- i) Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico;
- j) Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

O Conselho de classe, sendo um espaço de avaliação e planejamento, configura-se também um momento de colocar os desafios, os problemas e os possíveis rumos a serem tomados. A cada conselho o Projeto Político Pedagógico é revisitado.

Ao findar o ano letivo, o Conselho de Classe deve indicar sobre o desenvolvimento de cada aluno, com a finalidade de avaliar se ele está em condições para ser promovido para o ano ou ciclo seguinte. Essa conclusão deve ser anotada, em seu inteiro teor, em ata própria e no relatório individual do aluno.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

Os serviços de apoio a aprendizagem tem atuado de forma significativa na instituição de ensino. Possui intervenção articulada e procura se pautar na busca por tornar o ambiente escolar mais inclusivo e respeitador das diferenças e singularidades dos estudantes. Deste modo procura avaliar a necessidade de intensificar ações que atendam as dimensões de assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar. Atualmente a instituição dispõe dos serviços da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Os serviços de apoio visam subsidiar debates e ações para promoção de uma verdadeira conscientização que favoreçam o desenvolvimento de valores como o respeito à diversidade e a pluralidade nos modos de ser, pensar e agir de todos os atores do Cenário educacional.

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

A demanda do SEAA considera as dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização, estudantes que não apresentaram avanços depois de realizar atividades diferenciadas, atendimento individualizado e projeto interventivo. O Serviço também atua na Atualização dos RAIEs - Avaliação e ou reavaliação com base no Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares junto à escola, família e estudantes, com ênfase nos que têm particularidades de NEE.

A equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem composta pela Pedagoga, haja vista não haver psicólogo que atenda a escola, trabalha em parceria com a Orientação Educacional, Sala de Recursos e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Na sua atuação, a Pedagoga procura priorizar a interação do estudante com o professor, verifica e retoma habilidades que o estudante já consegue realizar com autonomia e quais desafios podem ser realizados com a orientação e apoio do educador. Procura averiguar as necessidades do estudante com NEE e em que nível o estudante está, quais conteúdos já absorveu e o que ainda não aprendeu.

Diante do resultado dessas demandas sugere-se um plano individual paralelo ao da turma com atividades fragmentadas, lúdicas, atraentes e adequadas que visam estimular o estudante.

14.2 Orientação Educacional (OE)

A educação possui vários desafios e a necessidade de se reinventar e ressignificar concepções e metodologias. O Serviço Especializado de Ensino à Aprendizagem vem sendo fundamental para promover saúde mental, acolhimento, proteção contra abusos e violências e apoio à comunidade escolar em situações de vulnerabilidade social, econômica e tecnológica.

Priorizamos o pensar em um contexto amplo que envolva o acolhimento e a discussão de todas as questões de raça, gênero, condições biológicas, sociais, econômicas, dentre outras, que geram preconceito, desigualdade, discriminação e exclusões que podem impactar diretamente na aprendizagem do estudante.

O OE direciona suas ações na dimensão da orientação ao trabalho coletivo com os professores e acompanhamento dos estudantes, bem como, auxílio no processo de ensino-aprendizagem, intervenções nas situações que desfavoreça o estudante, em que são realizados atendimentos e encaminhamentos necessários, facilitando a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos. Realizando conjuntamente orientação e atendimento do corpo docente e o quanto as questões cotidianas influenciam o planejamento e intervenção pedagógica do professor, principalmente em situações em que há a queixa escolar.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O AEE atua no processo de ensino aprendizagem estando intimamente ligado ao trabalho do professor, implementando, planejando e acompanhando a qualidade do desenvolvimento dos projetos pedagógicos

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.

Os profissionais da educação atuam para dar suporte ao trabalho da direção e dos demais docentes como tirar cópias de atividades para os professores, na comunicação (ligação/atender telefone), na digitação dos comunicados da escola, realizando o primeiro atendimento a comunidade escolar (famílias) e realizando outros serviços de apoio. No caso do profissional docente, ele também atua no projeto Interventivo e na busca por atividades para dar suporte aos professores.

O educador social voluntário presta suporte à educação especial atendendo a educação infantil e o ensino fundamental, sob a supervisão de professores e/ou das equipes gestoras. As atividades fazem parte do cotidiano da escola. No ensino especial, por exemplo, ele apoia os estudantes no exercício das atividades diárias no que se refere à alimentação, locomoção e higienização.

14.5 Biblioteca Escolar/Sala de Leitura

A leitura abre espaço para novos caminhos do saber e da aprendizagem. Nessa perspectiva, o projeto a seguir trata-se da criação e implantação da sala de leitura, manutenção e visitação presencial possibilitando a ampliação de novas aprendizagens. Nesse espaço, a EC 62 disponibiliza obras de acordo com a faixa etária que atende, com muitas obras infanto-juvenis. O ambiente foi totalmente preparado para receber aos educandos, sendo um local de acolhimento e propício à leitura.

Objetivo geral:

Esse projeto tem como objetivo geral formar alunos e professores pesquisadores, com o intuito de construir o conhecimento, buscar a informação, estimular a produtividade, bem como incentivar a leitura como hábito gerador de prazer. Reforçando que, a distância (por causa da pandemia) não diminui a importância, pois foi necessário reconstruir a educação de maneira que garanta aos alunos uma alternativa ao acesso de livros literários, através da Biblioteca Virtual.

Objetivos Específicos:

*Disponibilizar gêneros textuais sob a forma digital e impressa, possibilitando conhecer as diversas formas de expressão de linguagem;

* Investigar e estimular nas crianças o hábito e o prazer pela leitura, assim como despertar a curiosidade para pesquisas de assuntos variados a fim de transpor o conhecimento a outras áreas;

*Aprender a importância de se usar as salas de leituras, bem como as bibliotecas virtuais durante toda a vida;

*Desenvolver a imaginação e entreter crianças, assim como oferecer experiências para criação;

*Facilitar o acesso às inúmeras possibilidades de conhecimentos, uma vez que é possível expandir ultrapassando fronteiras dentro e fora da sala de aula;

*Possibilitar uma visão crítica, reflexiva e interativa.

Metodologia:

*Continuar a reorganização da sala de leitura, preparando um espaço agradável para leitura e pesquisas, para que os alunos sintam-se atraídos a frequentá-la, seja ela virtual ou física;

*Organizar um cronograma de uso destes espaços (sala de leitura, pátio, sala de aula...) oportunizando que todas as turmas tenham acesso aos livros para leitura, pesquisas e entretenimento;

*Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, dramatizações, apreciação de filmes, vídeos, músicas, teatros...) oferecendo materiais em sua forma física ou virtual;

*Permitir que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, discutindo e interagindo, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.

Desenvolvimento

Uma vez por semana cada turma tem seu horário para visita à sala de leitura. Nela os discentes são orientados a como realizarem suas leituras e/ou o professor regente usa o espaço para promover a leitura para toda turma com vistas aos objetivos traçados acima. Na sala de leitura acontece também direcionamentos de trabalhos que partem de citações de histórias.

Tendo em vista a atual situação global, devido a Covid 19, optou-se pela implementação do projeto primeiramente em âmbito virtual e conseqüentemente retornando para o presencial.

14.6 Conselho escolar

O Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, é fundamental para a garantia da gestão democrática, sendo valorizado e incentivado por esta gestão.

O Conselho escolar tem como Presidente a Senhora Raquel Rodrigues da Silva, do Segmento dos professores; vice-presidente: Francisca Eronildes Paulino de Oliveira, segmento dos pais, secretária, Eudna Pereira da Silva –relator: Marton Luis Silva Pereira, segmento carreira Assistência, Joelma Barbosa de Oliveira, Alessandra Cristina Muniz de Aguiar, Deusilucia de Sousa Monteiro do segmento carreira professores; Agnalda da Silva Oliveira, Marcia Araujo Lopes, da carreira assistência.

A gestão democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal está fundamentada no disposto no art. 206, VI da Constituição Federal (1998), Art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos Arts. 3º e 14 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Tem como finalidade garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observadas na sua aplicação.

14.7 Profissionais Readaptados

De acordo com a Portaria nº 395 de 04/08/2021 Art. 55 - inciso 55 - o professor readaptado é o servidor efetivo da Carreira Magistério, que sofreu redução da sua capacidade laboral comprovada pela área de saúde.

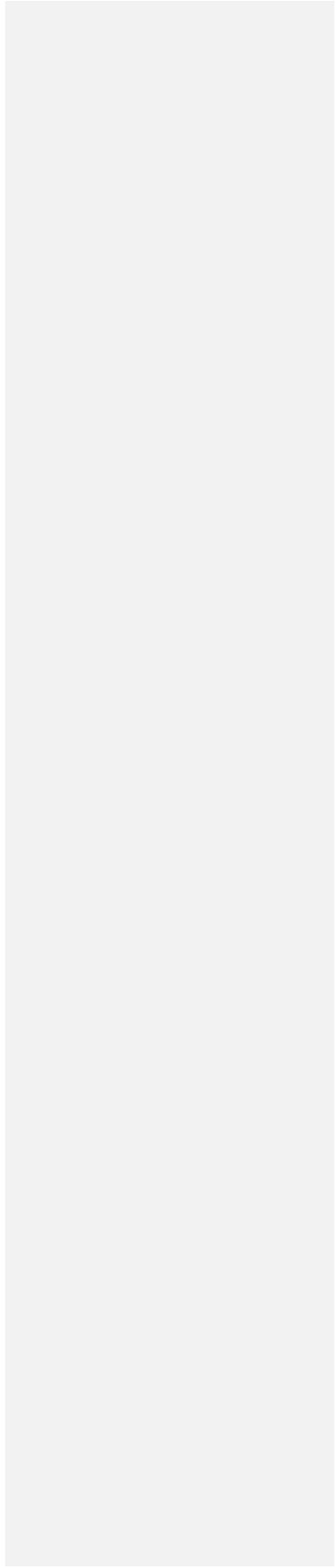
Atualmente temos no corpo docente da unidade de ensino três professoras readaptadas com limitações para o exercício da função.

São os professores que conforme documentação expedida pelo SIAPE MED - Subsecretaria de Segurança e Saúde no Trabalho, possuem restrições para a regência de classe.

A Escola Classe 62 consciente da importância do trabalho destes funcionários e pensando no bem estar de todos, elaboramos coletivamente uma proposta para que os profissionais continuem exercendo as suas funções de forma ativa e respeitando as especificações de cada um.

O objetivo do trabalho é valorizar o profissional readaptado e contribuir para os avanços da aprendizagem dos estudantes com as ações em parceria entre professor regente e readaptado.

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
<p>Atendimento ao público (pais, alunos e demais comunidade escolar), fornecer qualquer informação ou documento solicitado;</p> <p>Encaminhar pais e estudantes para os atendimentos necessários;</p> <p>Apresentar um atendimento diferenciado, humanizado buscando criar um vínculo com a comunidade, demonstrando e buscando as melhores soluções para cada caso;</p> <p>Apoio ao professor regente/estudantes.</p> <p>Uma a duas vezes por semana o profissional atenderá o estudante com dificuldade de aprendizagem em pequenos grupos, oferecendo atividades lúdicas diferenciadas das que foram desenvolvidas em sala de aula, buscando contribuir com o processo de alfabetização dos alunos. A clientela será atendida e definida pela equipe pedagógica da instituição (supervisor pedagógico e coordenadores);</p> <p>Confecção e elaboração de materiais pedagógicos que auxiliam a prática docente;</p> <p>Sala de leitura - Os professores readaptados desta instituição colaboram organizando a rotina de atendimento na sala de leitura, selecionando títulos literários que atendam a demanda de cada turma e mantendo o acervo atualizado e conservado.</p>	<p>Estimular os profissionais no desenvolvimento de práticas coletivas nas Unidades Escolares;</p> <p>Auxiliar os professores regentes no atendimento ao estudante com dificuldade acentuada de aprendizagem;</p> <p>Atender de forma mais humanizada os estudantes, pais ou responsáveis que buscam a escola para orientações diversas, encaminhando para as áreas competentes;</p> <p>Contribuir na confecção de materiais de apoio pedagógico, na perspectiva de promover a alfabetização dos estudantes;</p> <p>Colaborar na organização da sala de leitura e facilitar o acesso dos estudantes e professores ao espaço de leitura;</p> <p>Organizar e fazer o controle do acervo da sala de leitura.</p> <p>*Quais necessidades o planejamento visa atender.</p>	<p>*Definir como cada objetivo será alcançado</p>	<p>Todo ano letivo</p> <p>* Previsão dos períodos em que o planejamento será desenvolvido.</p>	<p>O trabalho será desenvolvido os profissionais readaptados que serão divididos em grupos. Os professores irão optar pela atividade conforme a função exercida.</p> <p>Indicar quem faz o quê em cada ação destacada.</p>



15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

De acordo com o Regimento Interno, a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Ainda de acordo com o Regimento Interno da SEDF, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

I- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por

finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Na busca pela excelência educacional, é fundamental reconhecer e valorizar o papel dos profissionais da educação, bem como investir em sua formação continuada. Este projeto político-pedagógico visa criar um ambiente de aprendizagem que promova o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, contribuindo assim para uma educação de qualidade.

Investir na valorização e formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para promover uma educação de qualidade e preparar os alunos para os desafios do século XXI. Este projeto político-pedagógico busca criar as condições necessárias para que os educadores possam desenvolver todo o seu potencial, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.

A escola é um dos atores centrais na Política de Enfrentamento ao Abandono e à Evasão Escolar, visto que é no espaço escolar que é possível identificar, de forma inicial, a infrequência do estudante. Para que o processo de Busca Ativa no âmbito da escola funcione bem, é essencial que os servidores da unidade escolar dividam as diferentes responsabilidades entre a equipe gestora e os demais trabalhadores realizando ações para diminuir os índices de abandono, evasão e reprovação, tais como: Identificar estudantes faltosos diariamente e comunicar à secretaria da escola. É fundamental que essa ausência seja também registrada no Diário Web; Ao serem identificados os estudantes infrequentes, realizar contato com os responsáveis pelo estudante, avisando da ausência e solicitando apoio para o retorno da presença na escola registrando o contato com a família em ata; encaminhar ao Conselho Tutelar os casos de estudantes infrequentes que não retornaram à escola mesmo após tentativas e intervenções realizadas pelos servidores da unidade escolar.

Quanto à reprovação, o abalo emocional de "perder" o ano e se distanciar dos colegas de classe tem muitos impactos negativos para o aluno. Olhar para o problema em si pode ser uma das melhores formas de resolvê-lo. Afinal, ele é o resultado de uma vasta conjunção de motivos e possíveis causas. Diante disso, a avaliação formativa tem sua função prioritária, fazendo essa análise constante, percebemos as habilidades e capacidades que podem ficar inibidas em uma proposta de avaliação unicamente quantitativa. Assim que o conteúdo ganhar dificuldade, é preciso que se pense em aulas mais atrativas, e atividades complementares, que deem subsídios suficientes para a estrutura da aprendizagem

16.2 Recomposição das aprendizagens

Após o período de pandemia, foi constatado a necessidade de reorganização do trabalho pedagógico para atenuar os impactos no processo ensino-aprendizagem. Logo, na EC 62 o planejamento é feito quinzenalmente nas coordenações presenciais que denominamos setorizadas. Nesses espaços definimos a elaboração de estratégias que serão utilizadas durante

cada bimestre. As atividades planejadas coletivamente são desenvolvidas por cada segmento e durante o período de aplicação cada professor verifica se as estratégias desenvolvidas foram favoráveis para o avanço de cada estudante. Como proposta de um trabalho pedagógico os professores são orientados a buscar um atendimento mais individualizado, buscando conhecer a história de cada estudante e suas necessidades que influenciam no desenvolvimento pedagógico. A escola incluiu o trabalho com o Contínuo Curricular 2020/2021/2022 na perspectiva da reorganização do trabalho pedagógico, sendo ele uma (RE) visita dos documentos norteadores da SEEDF Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, às Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo e o caderno do Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Esse documento apresenta os objetivos a serem alcançados durante o processo ensino-aprendizagem com vistas a proporcionar a todos os estudantes o acesso às aprendizagens essenciais dentro das especificidades e necessidades próprio de cada ciclo, bem como a cada ritmo e tempo de aprendizagem de forma articulada, contextualizada, interdisciplinar frente a cada área de conhecimento. Os atendimentos como Projeto interventivo, os Reagrupamentos e Reforço também são voltados para essa recomposição de conteúdo, a fim de minimizar os impactos negativos que cada estudante teve durante o período de pandemia. Para isso, a organização do trabalho pedagógico partiu das avaliações diagnósticas institucionais e de âmbito distrital. A partir delas foi realizada a leitura da situação de cada estudante no que tange ao conhecimento e aprendizagem, as fragilidades e traçado os planejamentos para evolução dos discentes em suas particularidades educacionais.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Visando efetivar os Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é necessário compreender que a educação é essencial. Ela é capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas, sendo de caráter formativo e emancipador, e fundamental na efetivação desses direitos.

A EC 62 reconhecendo a importância da educação para promoção da paz, nas relações interpessoais seguras e produtivas, vem buscando estratégias para desenvolver esses relacionamentos mais saudáveis dentro da escola. Foi criado o projeto Convivência para a paz (tornando-se parte do slogan da escola). Este projeto visa elevar autoestima, prevenir abusos, bullying, motivar os alunos nos relacionamentos de amizade e empatia. Todos da escola têm

participação nesse projeto, pois somos todos responsáveis em garantir os direitos do próximo e promover a paz. (Projeto em anexo)

16.4 Qualificação da transição escolar

É sabido que todos nós passamos por várias transições pela vida. No âmbito escolar, o estudante também, vivencia várias transições. Formalmente seriam elas:

- De casa para a escola;
- Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais;
- Do Ensino Fundamental - Anos Iniciais para Ensino Fundamental - Anos Finais;
- Do Ensino Fundamental - Anos Finais para o Ensino Médio;

Então, como o estudante sai de uma etapa e chega à outra? Quais as dificuldades apresentadas em cada uma delas? O que é possível e preciso ser feito para que esse processo seja mais tranquilo para todos os envolvidos no processo educacional?

Após análise feita pela comunidade escolar, apontou-se algumas dificuldades e possíveis ações:

Adaptação das crianças provenientes de creches ao ambiente escolar e a rotina diferenciada.	<ul style="list-style-type: none"> - Horário especial reduzido que será ampliado progressivamente-... na primeira semana até que os estudantes estejam preparados para o horário normal e a rotina diferenciada; - Proporcionar ambientes lúdicos e atrativos para a criança; - Reunião com os pais para conversar sobre as mudanças na rotina; - Coordenação coletiva dos professores da creche com os professores e coordenadores da escola;
<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de formação continuada para os professores do 1º Ano. - Pouco conhecimento dos docentes sobre os objetivos de aprendizagem de cada etapa. - Conhecimento das teorias sobre o desenvolvimento humano 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação continuada para os professores do 1º Ano com atividades específicas buscando intervenção para as aprendizagens. - Diálogo entre os profissionais das etapas
- Infrequência escolar	- Conscientizar a família da importância da frequência e pontualidade, pontuando sobre os prejuízos pedagógicos e legais
- Quantidade excessiva de crianças em sala que necessitam de cuidados básicos	<ul style="list-style-type: none"> - Monitores para acompanhar os docentes na realização das atividades; - Desenvolver atividades que estimulam autonomia das crianças
-Conhecimento sobre o desempenho da criança no ano anterior e/ou suas necessidades especiais.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de relatórios dos alunos, inclusive dos ENEEs; - Receber apoio dos profissionais do SEEA e das Coordenações Intermediárias - UNIEB

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

Consideramos alguns Princípios da Avaliação Coletiva em Ensino:

Participação Ativa: Todos os membros da comunidade escolar são convidados a participar ativamente do processo de avaliação, contribuindo com suas percepções, experiências e sugestões para o aprimoramento do ensino e aprendizagem.

Diálogo e Reflexão: A avaliação coletiva em ensino valoriza o diálogo e a reflexão como ferramentas fundamentais para a compreensão e a transformação da prática pedagógica, promovendo espaços de discussão e análise compartilhada dos resultados e desafios educacionais.

Responsabilidade Compartilhada: A responsabilidade pelo sucesso educacional dos alunos é compartilhada entre todos os membros da comunidade escolar, reconhecendo que o desenvolvimento integral dos estudantes é uma responsabilidade coletiva.

Promoção da Equidade: A avaliação coletiva em ensino busca promover a equidade no acesso à educação, garantindo que as necessidades e os interesses de todos os alunos sejam considerados e valorizados no processo de avaliação.

Estratégias para Implementação da Avaliação Coletiva em Ensino:

Grupos de Estudo e Reflexão: Promover a formação de grupos de estudo e reflexão, nos quais professores, gestores e outros membros da comunidade escolar possam discutir e analisar práticas pedagógicas, resultados de avaliações e estratégias de intervenção.

Fóruns e Assembleias: Realizar fóruns e assembleias periódicas, nos quais alunos, professores, pais e gestores possam compartilhar suas percepções e opiniões sobre o funcionamento da escola e os desafios enfrentados, e colaborar na definição de ações para superá-los.

Avaliação Formativa Participativa: Integrar práticas de avaliação formativa participativa ao cotidiano escolar, envolvendo os alunos na identificação de seus próprios pontos fortes e fracos, e na definição de metas e estratégias de aprendizagem.

Planejamento Colaborativo: Incentivar o planejamento colaborativo das atividades educacionais, no qual professores e alunos tenham a oportunidade de contribuir com suas ideias e sugestões para a definição de objetivos, conteúdos e metodologias de ensino.

Benefícios da Avaliação Coletiva em Ensino:

Empoderamento dos Envolvidos: A avaliação coletiva em ensino promove o empoderamento dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, ao reconhecer a importância de suas vozes e contribuições para o processo educacional.

Fortalecimento da Comunidade Escolar: Ao promover o diálogo e a colaboração entre os diferentes atores da comunidade escolar, a avaliação coletiva em ensino contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos, e para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e participativa.

Melhoria da Qualidade Educacional: A participação de todos os envolvidos no processo de avaliação contribui para a identificação de desafios e oportunidades de melhoria, e para a implementação de ações mais eficazes e adequadas às necessidades dos alunos. (CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA) Disponível em <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4007> .

17.2 Periodicidade

A periodicidade em ensino permite a realização de avaliações periódicas do desempenho dos alunos, fornecendo feedbacks regulares sobre seu progresso e identificando eventuais dificuldades de aprendizagem que necessitam de intervenção. Assim, irá se realizar um monitoramento constante da execução do calendário escolar e dos planos de ensino, avaliando sua efetividade na promoção do aprendizado dos alunos e promovendo ajustes conforme necessário.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Serão utilizadas planilhas e fichas de acompanhamento para registrar o desempenho dos alunos em diferentes atividades, permitindo um registro sistemático e organizado das informações.

Relatórios Individuais: Serão elaborados relatórios individuais de avaliação, que serão compartilhados com os alunos e seus responsáveis, fornecendo feedback sobre seu desempenho e sugerindo estratégias de melhoria.

Reuniões de Avaliação: Serão realizadas reuniões periódicas de avaliação, envolvendo professores, coordenadores pedagógicos e gestores, para analisar os resultados obtidos, identificar dificuldades e planejar intervenções pedagógicas.

Feedback Contínuo: Será dado feedback contínuo aos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, destacando seus pontos fortes e áreas de desenvolvimento, e orientando-os em relação às estratégias para melhorar seu desempenho. (AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: acompanhamento e instrumentos de registros, disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5531/553159951015/html/>)

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

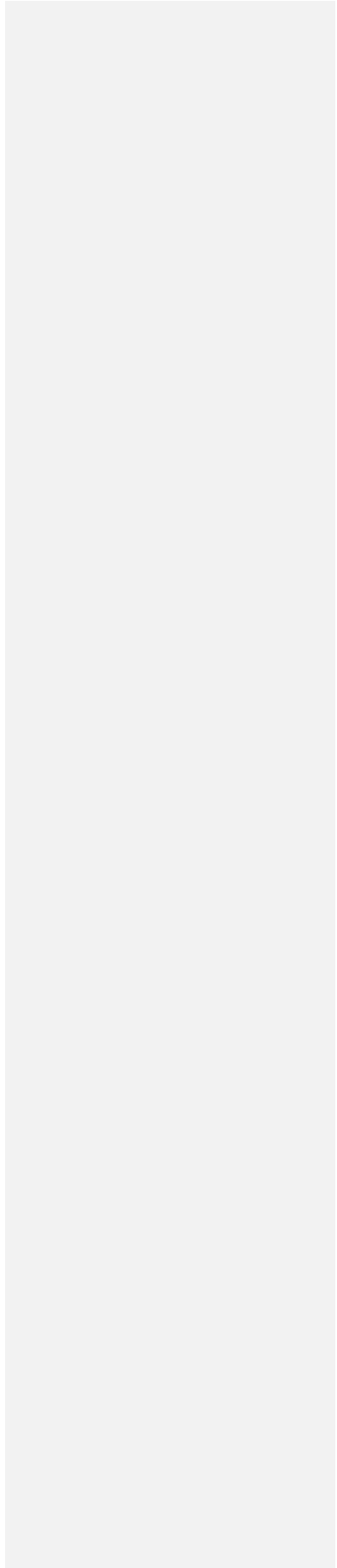
DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

SOUZA, G. de. (Org.). **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

APÊNDICE(S)



APENDICE 1 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO- PLANO DE AÇÃO

Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover uma educação integral de qualidade para todos, de maneira que os segmentos da comunidade estabeleçam relações estreitas a fim de provocar nesta comunidade escolar um sentimento de pertencimento e responsabilidade com a formação dos alunos de tal maneira que os mesmos tenham sucesso na aprendizagem.	Priorizar a coletividade no trabalho pedagógico, fundamentando as ações metodológicas de acordo com o PPP, visando reduzir em 50% as taxas de retenção escolar.	Acompanhar as ações pedagógicas, garantindo o atendimento aos ANEEs.	Processual e contínua.	
Assegurar os direitos de aprendizagem para todos		Elaborar e executar o projeto interventivo para		

os alunos, atendendo e respeitando as diferenças.		amenizar a disparidade que existe entre idade/série.		
		Elaborar e executar projetos de incentivo à leitura.		

Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Estruturar as estratégias do BIA, desenvolvendo os projetos de Reagrupamento e interventivos, bem como proporcionar apoio pedagógico aos professores alfabetizadores a fim de garantir a alfabetização de todas as crianças.	Melhorar o fluxo escolar de modo a atingir as metas do IDEB (acima de: 6,34 em matemática e 6,4 em português) Reduzir em 80% o nível de retenção no 3º e no 5º ano. Reduzir em 50% o quantitativo de estudantes não alfabetizados ao final	Promover intervenções necessárias às aprendizagens não alcançadas, mantendo as ações de redimensionamento das práticas educativas, com o intuito de aumentarmos a qualidade do ensino;	Processual e contínua.	

Diminuir os índices de repetência, bem com os indicadores de insucesso escolar e as faltas.	do 3º ano.			
		Acompanhando o cumprimento das coordenações, tornando-as produtivas, dinâmicas e articuladas; acompanhando os níveis de desenvolvimento dos alunos, por meio da aplicação do teste da psicogênese da língua escrita no início do ano letivo e ao final de cada bimestre e a partir dos dados coletados, elaborar planos de curso que assegurem os direitos de aprendizagem; oferecendo estudos nas coordenações		

		coletiva, de acordo com as necessidades do grupo		
		realizando os projetos interventivos, de reagrupamento e reforço escolar.		
		Acompanhando o cumprimento das coordenações, tornando-as produtivas, dinâmicas e articuladas.		
		acompanhando os níveis de desenvolvimento dos alunos, por meio da aplicação do teste da psicogênese da língua escrita no início do ano letivo e ao final de cada bimestre e a partir dos dados coletados.		

Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover a interação e socialização das crianças não só no ambiente da sala de aula, mas de maneira a atingir toda a comunidade escolar, contribuindo para a formação de uma sociedade menos preconceituosa e mais isonômica;	Elevar em 50% a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.	Constituir parcerias com a comunidade como um todo; Conscientizar as famílias que elas são de suma importância no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos e de suas responsabilidades para com os mesmos.	Processual e contínua.	
-Elevar a auto-estima e a motivação da comunidade escolar, em especial dos alunos.		Incentivar as relações interpessoais de forma a promover um ambiente harmonioso e agradável na escola. Criar estratégias para atrair a comunidade escolar, desenvolvendo um sentimento de pertencimento em relação		

		à escola;		
Valorizar e motivar os funcionários da escola, propiciando materiais e melhorias nas condições de trabalho.		Promovendo eventos culturais e sociais que intensifiquem a participação da família na escola; oferecendo palestras e oficinas com temas motivacionais; incentivando a participação dos docentes em formação continuada;		
		Orientando os funcionários quanto aos aspectos legais, procedimentais relativos a assunto de seu interesse profissional, tais como férias, licenças, pagamento; cumprindo prazos para entrega de documentos.		

Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover a integração entre os funcionários da escola (servidores e terceirizados);	Melhorar em 50% o engajamento de todos os funcionários com suas atividades.	Trabalhar com transparência na gestão administrativa, financeira e pedagógica.	Processual e contínua.	
Estimular o respeito as normas, princípios e legislação pertinentes/aperfeiçoamento dos serviços.		Realizar reuniões bimestrais e quando necessário;		
Manter diálogo com todos os segmentos e funcionários;		Disponibilizar questionários para todos os segmentos a fim de identificarmos os pontos onde há necessidade de repensar, mudar ou ter alguma outra intervenção		

Garantir a todos os funcionários um tratamento humanizado dentro dos aspectos legais e regimentais da SEEDF.		Promover palestras;		

Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Possibilitar a gestão eficaz dos recursos disponibilizados à escola.	Sanar em 70% as necessidades básicas da UE.	Buscar parcerias para a cobertura da quadra de esportes, reparos e manutenção do parquinho e construção de um espaço físico adequado para o atendimento das equipes de Apoio à Aprendizagem.	Processual e contínua.	
Propiciar à Educação integral as condições e		Promover adequação do espaço físico de todos os		

espaço compatíveis para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, recreativas e artísticas.		setores, de maneira a garantir o amplo acesso a todos os ambientes da escola, primando pela segurança.		
Aplicar todos os recursos e verbas conforme os princípios da legalidade, da honestidade e clareza;		Incentivar um Conselho Escolar participativo quanto à tomada de decisões e quanto à aplicação dos recursos públicos.		
		Efetivar o envolvimento do Conselho Escolar, com participações bimestrais; discutindo e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola;		
		Divulgar por meio de murais e cartazes as ações que estão sendo desenvolvidas com os		

		recursos arrecadados.		
--	--	-----------------------	--	--

Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Manter as instalações físicas em bom estado;	- Melhorar em 70% o uso dos recursos materiais.	Manter o ambiente limpo e organizado;	Processual e continua.	
Identificar as necessidades da escola em conjunto com a comunidade e funcionários e as prioridades;	Garantir em 90% o cumprimento das leis e regimentos que regem a UE.	Promover a manutenção periódica do recursos que a escola dispõe;		
Conservar o ambiente escolar limpo e organizado;		Providenciar reparos e consertos de itens quando necessário;		
Organizar os recursos da escola (físicos, materiais e financeiros), bem como administrá-los com		Realizar reuniões administrativas com os funcionários para esclarecimentos sobre o		

transparência.		andamento das manutenções e outras necessidades.		
Dar suporte para que o bom andamento do Projeto Político Pedagógico da UE.				

ANEXO(S)

Estrutura de Projeto Integrador (INTER OU TRANSDISCIPLINAR) Plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 62	
Título do Projeto: Convivência com amor	
Etapas: Ed. Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental	Total de estudantes envolvidos: 629
Áreas de conhecimento: Ciências, Português, Artes, Matemática, Ensino Religioso	
Equipe responsável: Professor, Coordenação, Orientação Educacional, Equipe de apoio à	

Aprendizagem, Direção e Auxiliares de Educação.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 62

Título do Projeto: Convivência com amor

Etapas: Ed. Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental

Total de estudantes envolvidos: 629

Áreas de conhecimento: Ciências, Português, Artes, Matemática, Ensino Religioso

Equipe responsável: Professor, Coordenação, Orientação Educacional, Equipe de apoio à Aprendizagem, Direção e Auxiliares de Educação.

PROBLEMATIZAÇÃO

- ✓ Como despertar nas crianças atitudes de respeito, cortesia e solidariedade com o próximo?
- ✓ Como reduzir os índices de violência na escola?

OBJETIVOS

GERAL	Proporcionar à criança condições para que ela se conscientize da importância e valor que cada um tem perante Deus, sua família, sua escola e a sociedade.
ESPECÍFICOS	1- Conhecer regras de convivência social e refletir sobre regras, leis, direitos e deveres;

- 2- Favorecer o ensino aprendizagem, no sentido de que o aluno seja mais crítico de suas ações e saiba fazer melhor a leitura de seu mundo.
- 3- Aceitar e respeitar as diferenças;
- 4- Promover relações interpessoais agradáveis entre os alunos professores, direção e funcionários;
- 5- Motivar o aluno para o sucesso na aprendizagem, bem como para o sucesso pessoal;
- 6- Participar de atividades que favoreçam as atitudes de cortesia;
- 7- Desenvolver a autoestima.**

CONTEÚDOS

- Bilhetes entre colegas;
- Músicas sobre amizade, respeito
- Criação de regras da sala de aula, do recreio, etc
- Confeccionar cartazes;
- Produzir poemas e textos sobre o tema,
- Pesquisar os animais e o cuidado que tem por seus filhotes
- Respeito ao meio ambiente e ao outro

- Respeito ao corpo, como criação de Deus.
 - Fazer dinâmicas de socialização na Educação Física
 - Aplicar um questionário para levantamento de dados sobre cortesia
 - Montar em um gráfico
 - Histórias bíblicas e fábulas
 - Lembrar a história de pessoas que fizeram a diferença por seus atos corteses
- Lembrar a história de personagens que foram descorteses
- Convidar pais para contar histórias de suas vidas, que sejam correlatas com o tema.

PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Criação coletiva de regras de convivência para a sala de aula, recreio, etc	Professores	Cartazes	Durante todo o ano letivo
2	Planejamento de debates sobre o tema; Participação em palestra com o Orientador Educacional	Professores, coordenação, equipe de apoio, direção e orientação educacional	Data show, som	Durante todo o ano letivo
3	Realização de dinâmicas de grupo Sensibilização dos alunos quanto a importância de da convivência harmoniosa Visualização de filmes sobre diferenças	Professores, coordenação, equipe de apoio, direção e orientação educacional	Aparelho dvd, som, data show, Filmes sobre o tema diferenças, livros literários.	Durante todo o ano letivo
4/6	Conversas informais, brincadeiras e jogos Aulas expositivas	Professores, coordenação,	Jogos cooperativos,	Durante todo o ano letivo

	Confecção de bilhetes e cartões pelos alunos e troca entre si e em outras turmas Participação em oficinas onde os alunos possam vivenciar dificuldades encontradas por pessoas com necessidades especiais (pintura com a boca, pés, realizar atividades com olhos vendados, etc)	equipe de apoio, direção e orientação educacional, auxiliares de educação	Cartões confeccionados pelos alunos, vendas, objetos táteis, pincéis, etc	
6/7/8	Aulas expositivas Produção de texto dissertativo sobre o tema Participação em teatro da história “Faniquito e Siricutico no Mosquito”	Professores, coordenação, equipe de apoio, direção e orientação educacional, auxiliares de educação	Cartilha fornecida pela PM, data show, dvd, música, som, certificados	Durante todo o ano letivo

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados durante e após a execução do projeto pelas mudanças de comportamento e atitudes positivas, por meio de produção de textos, desenhos, dramatizações, etc.

Estrutura de Projeto Integrador (INTER OU TRANSDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 62	
Título do Projeto:: USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO SUPORTE PEDAGÓGICO	
Etapas: Ed. Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental e professores	Total de estudantes envolvidos: 629
Áreas de conhecimento: Ciências, Português , Artes, Matemática, História, Geografia	
Equipe responsável: Professores, Profissional atuante no laboratório de informática	

JUSTIFICATIVA

Com a globalização o computador é um instrumento que está muito presente no cotidiano dos nossos alunos e percebe-se que é cada vez maior a necessidade dos mesmos em utilizar a informática. Sabe-se que o mundo da tecnologia possui muitos recursos que atraem a atenção dos alunos e contribuem com o processo pedagógico e amplia cada vez mais o conhecimento dos alunos. Nesse sentido, a Informática educativa é de extrema importância na formação das crianças, pois possibilita ao professor a utilização de estratégias e recursos que facilitam o acesso ao conhecimento.

PROBLEMATIZAÇÃO

✓ Como as TIS podem colaborar no planejamento e execução das aulas aprimorando as práticas pedagógicas?

OBJETIVOS

GERAL	Oportunizar aos educandos e professores a utilização da mídia a favor do ensino-aprendizagem de maneira segura e correta.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1- Conhecer as partes físicas de um computador hardware; 2- Conhecer e utilizar o software livre(LINUX);

- 3- Utilizar as ferramentas tecnológicas de navegação(Internet) de maneira segura e confiável, reconhecendo os riscos e perigos que o ambiente virtual podem proporcionar; pedofilia, cyberbullyng, propagação e divulgação de informações difamatórias, caluniosas, dentre outras;
- 4- Realizar pesquisas direcionadas, utilizando sites de buscas e o uso de palavras-chave;
- 5- Criar contas de e-mail(Google-Gmail), contas em redes sociais tais como: facebook, Google +, twiter, Myspace, dentre outras) para o compartilhamento e troca de informações(fotos, publicações, arquivos, dentre outros)
- 6- Utilizar a conta do gmail e suas ferramentas do drive (formulários, planilhas, imagens e compartilhamento).
- 7- Criar textos, planilhas, tabelas, utilizando as ferramentas do open office, trabalhando os conteúdos de maneira interdisciplinar(português, ciências, história, artes, geografia, matemática, etc)
- 8- Desenvolver e utilizar jogos educativos, promovendo e favorecendo o processo de alfabetização e as aprendizagens escolares dos alunos;
- 9- Fomentar a utilização das ferramentas educativas no processo educacional;
- 10-Promover oficinas pedagógicas direcionadas aos educadores, de modo a promover o acesso a ferramentas como gmail-drive para confecção de materiais pedagógicos, avaliações, formulários, planilhas, jogos, apresentações, dentre outros.
- 11-Instalação e utilização do recurso da lousa digital,projetores,dentre outros

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1 /2	Aula teórica e prática sobre as partes físicas do computador	Professores, profissional atuante no laboratório de informática.	Computador, material impresso, data show.	Durante todo o ano letivo 19
3	Planejamento de debates sobre o tema;	Professores, profissional atuante no laboratório de informática e Orientador Educacional.	Data show, som, computadores, internet	Durante todo o ano letivo
4	Utilização de sites de busca como ferramenta de pesquisa dos temas desenvolvidos em sala	Professores, profissional atuante no laboratório de informática.	Computador, internet, material impresso	Durante todo o ano letivo
5/6	Criação de blog para uso acadêmico e troca de informações	Professores, profissional atuante no laboratório de informática, Orientador Educacional, Coord. Pedag., direção, auxiliares	Computador, internet, material impresso	Durante todo o ano letivo
7	Aulas teóricas e práticas sobre a utilização dos recursos para criação de tabelas, planilhas, etc	Professores, profissional atuante no laboratório de informática.	Computador, material impresso	Durante todo o ano letivo
8/9	Utilização dos jogos como incentivo no processo de alfabetização	Professores, profissional atuante no laboratório de informática.	Computador	Durante todo o ano letivo

10/11	Realização de oficinas com os professores para orientação de como utilizar tais ferramentas em prol do planejamento pedagógico.	Professores, profissional atuante no laboratório de informática.	Computador, internet, material impresso	Durante todo o ano letivo
-------	---	--	---	---------------------------

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados durante e após a execução do projeto, durante todo o ano após cada aula ministrada e no decorrer das visitas à sala de informática sob orientação do professor.

Estrutura de Projeto Integrador (INTER OU TRANSDISCIPLINAR)

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 62

Título do Projeto: QUER SE DIVERTIR PRA VALER? QUE TAL COMEÇAR A LER?

Etapas: Ensino Especial e Ensino Fundamental	Total de estudantes envolvidos: 629
Áreas de conhecimento: Ciências, Português , Artes, Matemática, História, Geografia	
Equipe responsável: Professores, Coordenadores, Equipe de Apoio à Educação, Direção, Auxiliares de educação.	

JUSTIFICATIVA

Na leitura , além do lazer, o ser humano adquire conhecimentos e informações que lhe dão a capacidade de discutir e questionar as diferentes situações que podem surgir no dia-a-dia. O acesso significativo à leitura oportuniza ao aluno o desenvolvimento de diversas habilidades, além de ser imprescindível para a formação de uma postura cidadã crítica e consciente. Neste sentido a Escola Classe 62 de Ceilândia busca criar alternativas e meios para que os alunos tenham gosto pela leitura e sejam desafiados a desenvolverem este hábito tão importante para o sucesso não só na vida escolar como em todas as áreas da vida.

PROBLEMATIZAÇÃO

- ✓ Como despertar nas crianças o gosto e o hábito de leitura num mundo globalizado e controlado pelas mídias?

OBJETIVOS

GERAL	Promover o uso da leitura como uma possibilidade de ser um instrumento auxiliar no desenvolvimento pessoal, profissional e das crianças, para a construção de um pensar mais reflexivo e que favoreça as aprendizagens significativas, e dessa forma contribua para a construção de uma cidadania plena.
--------------	--

ESPECÍFICOS

- 1- Desenvolver o senso crítico com relação a notícias lidas;
- 2- Estimular a leitura de diversos gêneros literários bem como a produção de textos;
- 3- Identificar diferentes funções de textos;
- 4- Socializar e interdisciplinar conteúdos;
- 5- Atribuir significado a todas as habilidades a serem trabalhadas de acordo com cada Ano;
- 6- Desenvolver habilidades de pesquisa;
- 7- Estimular o gosto pela Literatura Infantil;
- 8- Auxiliar no processo de letramento;
- 9- Desenvolver ortografia, vocabulário, interpretação e a própria leitura em si.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1	Realização de debates sobre notícias lidas ressaltando o seu ponto de vista	Professores, coordenação	Material impresso, data, show	Durante todo o ano
2/3	Disponibilização de diversos portadores de textos para manuseio e contato dos alunos	Professores, coordenação	Livros literários, gibis, jornais, revistas, bulas, manuais, etc	Durante todo o ano
4	Utilização de recursos tecnológicos nos momentos de leitura Participação no recreio literário Disponibilização da sacola literária para o momento da leitura em família	Professores, professor instrutor do laboratório de informática	Computador, internet, livros, gibis, revistas, jornais, sacola.	Durante todo o ano
5/6/7/8/9	Utilização de recursos tecnológicos nos momentos de leitura Participação no recreio literário Disponibilização da sacola literária para o momento da leitura em família Empréstimo de livros da sala de leitura. Dramatização, como atividade lúdica pedagógica para desenvolver o gosto e interesse pela leitura. Identificação das causas e consequências dos fatos; Montagem de histórias em quadrinhos Confecção de boletim informativo;	Professores, professor instrutor do laboratório de informática	Computador, internet, livros, gibis, revistas, jornais, sacola, fantasias, cartolinas, etc	Durante todo o ano

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados no decorrer do desenvolvimento do projeto, bem como por meio da melhora da leitura e escrita em atividades do dia a dia, nas dramatizações e ilustrações dos livros lidos, etc.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

ZORZI, J. L. Consciência fonológica, fases de construção da escrita de seqüência de apropriação da ortografia do português. Em MARCHESAN, I. e ZORZI, J.L. (org.) Anuário CEFAC de Fonoaudiologia. Rio de Janeiro. Editora Revinter, 91 – 118, 2000.

PROGRAMA SUPERAÇÃO

PÚBLICO ALVO:

Alunos com distorção idade/ano.

JUSTIFICATIVA:

Sabe-se da necessidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes garantindo as condições para que todos aprendam com qualidade e também desenvolvam todo o seu potencial.

É importante buscar assegurar que isso ocorra na idade certa, mas também oferecer um olhar atento para aqueles que não tiveram essa oportunidade e se encontram em atraso escolar ou que apresentam distorção idade e ano (situação em que a idade é dois ou mais anos superior ao esperado para a série em que estão).

OBJETIVO GERAL:

Recuperar a trajetória dos alunos em situação de defasagens através de estratégias que desenvolvam uma aceleração das aprendizagens e que lhes possibilite avanços reais reintegrando-os no percurso regular normal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Corrigir a defasagem entre idade e ano dos alunos.

Garantir a aprendizagem dos conteúdos básicos.

Possibilitar aprendizagem de qualidade a todos os alunos envolvidos.
Melhorar autoestima dos alunos.

PRINCÍPIOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS:

O mediador deve mobilizar interesses, ativar participação, desafiar o pensamento, instalar o entusiasmo e a confiança, possibilitar acertos, valorizar os avanços e melhorar autoestima dos alunos.

CONCEPÇÃO DO PROJETO DE DISTORÇÃO IDADE/ANO

Critérios para identificação da defasagem idade/ano:

Estão sendo considerados alunos com defasagem idade/ano aqueles que tem ultrapassado em dois anos ou mais a idade regular prevista para a série em que estão matriculados.

Os alunos serão organizados em dois grupos:

1. Dos alunos do turno matutino.
2. Dos alunos do turno vespertino.

CARGA HORÁRIA:

Os alunos terão 90 minutos de aula em turno contrário.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Avaliação do desempenho dos alunos será através de um acompanhamento permanente da aprendizagem com registro de seus progressos e dificuldades.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO:

O projeto será supervisionado pela pedagoga da escola com o apoio da supervisão e coordenação pedagógica. A equipe irá acompanhar o planejamento e a execução do trabalho.

METODOLOGIA:

A metodologia será construída semanalmente de acordo com a orientação do professor regente apontando a habilidade mais urgente a serem desenvolvidas.